ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA (UNICARIOCA)
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A APLICABILIDADE DO ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: SIMULAÇÃO REALÍSTICA, UMA EXPERIÊNCIA ALÉM DA PRÁTICA

MESTRANDA: SANDRA MARIA LEAL OLIVEIRA

ORIENTADOR: VICTOR FREITAS
COORIENTADORA: ANA PAULA LEGEY DE SIQUEIRA

RIO DE JANEIRO
2023

SANDRA MARIA LEAL OLIVEIRA

A APLICABILIDADE DO ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: SIMULAÇÃO REALÍSTICA, UMA EXPERIÊNCIA ALÉM DA PRÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestra em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:

Prof. Victor Gonçalves Gloria Freitas

RIO DE JANEIRO

2023

SANDRA MARIA LEAL OLIVEIRA

A APLICABILIDADE DO ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: SIMULAÇÃO REALÍSTICA, UMA EXPERIÊNCIA ALÉM DA PRÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro UniversitárioUniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da bancaparticiparam de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Claudio Azevedo Passos, D. Sc. (COLÉGIO PEDRO II e IEN)

Rio de Janeiro

2023

O48a Oliveira, Sandra Maria Leal
A aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro: simulação realística, uma experiência além da prática / Sandra Maria Leal Oliveira. – Rio de Janeiro, 2023.
f.

Orientador: Victor Gonçalves Glória Freitas
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Aplicabilidades. 2.Metodologias ativas. 3. Ensino híbrido. 4.Simulação realística. 5. Enfermagem. I. Freitas, Victor Gonçalves Glória, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todos os enfermeiros, companheiros de jornada e a todos os discentes do curso de formação em enfermagem que já passaram em minha vida profissional e educacional, pois, me incentivam sempre a ir de encontro com o meu melhor a todo o instante.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro gostaria de agradecer a Deus pela realização de mais esse sonho. A Ele toda a honra e toda a glória, agradeço a minha filha Jade Leal Oliveira por sempre ter me incentivado em todos os meus projetos pessoais e profissionais. Agradeço a minha mãe Elza Leal da Silva (*in memoriam*) por ter construído em mim a visão crítica do quanto a educação é importante para a formação de uma pessoa justa e solidária.

Agradeço a amiga e mestre Tamar Policarpo pelo incentivo nos momentos de dificuldades quando, no alvo da pandemia, trabalhando em linha de frente, eu pensei em desistir do mestrado.

Além de ter participado de diversos debates que geraram inúmeras possibilidades de analisar a minha *práxis* pedagógica fornecendo novas ideias durante todo o meu caminhar para elaboração desta dissertação.

Sou grata aos alunos graduandos do curso de enfermagem por me permitirem aprender muito mais que ensinar. Aos pacientes que, silenciosamente, nos dão exemplos de resiliência e coragem.

Não poderia deixar de mencionar o docente e pesquisador que me ajudou a continuar firme e não "surtar" durante todo o processo de pesquisa, principalmente, com o advento da pandemia, meu orientador Victor Gonçalves Gloria Freitas, demonstrando de forma empírica a importância do trabalho colaborativo para a educação e o quanto as tecnologias digitais podem ser úteis na formação.

Por fim, mostro a minha gratidão neste pequeno parágrafo aos docentes e profissionais maravilhosos que passaram pelo meu caminhar enquanto aluna da UNICARIOCA. Todos os diálogos vivenciados me ajudaram a crescer de modo pessoal e profissionalmente.

Agradeço, imensamente, a todos que foram mencionados, pois, se a pesquisa em prol do ensino do curso de enfermagem, de cunho crítico que faça sentido para os envolvidos, foi concluída com sucesso, vocês têm a participação especial durante todo o trajeto percorrido.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.

José de Alencar

RESUMO

Pelo caminhar do século XXI, percebe-se que as tecnologias avançam de modo determinado à sociedade. Desta forma, a educação é atravessada pela tecnologia, sendo conduzida a compreender que, numa sala de aula, é possível conviver tanto com o ensino presencial quanto pelo virtual, contudo, para que as instituições vivenciem este movimento, é imprescindível que elas estejam atentas e abertas ao novo. Levando-se em consideração o tema sobre a aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro pela simulação realística, para se obter uma experiência além da prática, é crucial que se permita a inserção das metodologias ativas a partir do ensino híbrido. Portanto, a presente pesquisa é relevante, por causar reflexões a respeito de se fornecer informações que supram a inexistência de uma metodologia virtual posicionada à implantação de habilidades e competências no que se refere à aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro através do uso da simulação realística. Além de avaliar a importância da simulação realística sobre o ensino e aprendizagem dos acadêmicos e profissionais, tende a elevar a qualidade dos cuidados prestados ao paciente na futura prática profissional, sendo um método que permite aprimorar o conhecimento do estudante e proporcionar maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem. Por objetivo geral, ela vem propor e analisar uma sequência didática utilizando simulações virtuais realísticas para o curso de graduação de enfermagem. E, em seus objetivos específicos tenciona definir competências e habilidades para se desenvolver uma sequência didática que abarque os contextos relativos à metodologia que programa as atividades referentes às aplicabilidades das simulações realísticas no curso de enfermagem; aplicar uma avaliação que abranja experiências respectivas às sequências didáticas durante as aplicações das simulações realísticas para observar quais são os pontos que mais se adaptam ao ensino e à aprendizagem enquanto as práticas virtuais acontecem e quais fatores necessitam ser revistos quanto ao aprendizado dos graduandos; além de, avaliar a evolução dos discentes quanto às aplicabilidades competentes às simulações realísticas dentro do semestre letivo do curso de enfermagem para compreender se as simulações realísticas estão se consolidando adequadamente com as capacidades profissionais dos acadêmicos enquanto os mesmos interagem com sua sequência didática. Para a construção desta pesquisa serão implementadas duas abordagens neste trabalho, usando as pesquisas: qualitativa e quantitativa, que serão denominadas como “quali-quanti” durante esta breve escrita. Sendo assim, aplicou-se um questionário alinhado aos aspectos do *survey* para se observar como se dá cada processo das respostas obtidas, que afirmem ou neguem a eficácia da utilização da metodologia virtual quanto ao uso da sequência didática (SD), o experimento foi realizado com 25 alunos escolhidos que cursava o décimo período de graduação do curso de enfermagem de uma unidade privada de ensino superior. A intenção deste experimento é a de apresentar aos novos pesquisadores do curso de enfermagem a possibilidade de se alinhar o formato conceitual à prática desde que os dois eixos estejam dentro do mesmo espaço educacional, motivando o aluno a experimentar na simulação realística o Saber das teorias dentro da elaboração da sequência didática, através de um cenário idêntico ao que ele experimentará nos setores de níveis hospitalares.

Palavras-chaves: Aplicabilidades; Metodologias Ativas; Ensino Híbrido; Simulação Realística; Enfermagem.

ABSTRACT

Along the path of the 21st century, it is clear that technologies advance in a determined way for society. In this way, education is crossed by technology, being led to understand that, in a classroom, it is possible to coexist with both face-to-face and virtual teaching, however, for institutions to experience this movement, it is essential that they are attentive and open to the new. Taking into account the issue of the applicability of blended learning in nursing education through realistic simulation, in order to obtain an experience beyond practice, it is crucial to allow the insertion of active methodologies from blended teaching. Therefore, this research is relevant, as it causes reflections on providing information that overcomes the lack of a virtual methodology positioned for the implementation of skills and competences regarding the applicability of hybrid teaching in nursing education through the use of simulation realistic. In addition to assessing the importance of realistic simulation on the teaching and learning of academics and professionals, it tends to raise the quality of care provided to patients in future professional practice, being a method that allows improving student knowledge and providing greater satisfaction and self-confidence in learning. As a general objective, it proposes and analyzes a didactic sequence using realistic virtual simulations for the undergraduate nursing course. And, in its specific objectives, it intends to define competences and abilities to develop a didactic sequence that encompasses the contexts related to the methodology that programs the activities related to the applicability of realistic simulations in the nursing course; apply an evaluation that encompasses respective experiences to the didactic sequences during the applications of realistic simulations to observe which are the points that best adapt to teaching and learning while virtual practices take place and which factors need to be reviewed regarding the learning of undergraduates; in addition to evaluating the evolution of students regarding the competent applicability of realistic simulations within the academic semester of the nursing course to understand whether realistic simulations are adequately consolidating with the professional capabilities of academics while they interact with their didactic sequence. For the construction of this research, two approaches will be implemented in this work, using research: qualitative and quantitative, which will be called “quali-quanti” during this brief writing. Therefore, a questionnaire aligned with the aspects of the survey was applied to observe how each process of the answers obtained, which affirm or deny the effectiveness of the use of the virtual methodology regarding the use of the didactic sequence (SD), was applied. with 25 chosen students who were attending the tenth period of graduation of the nursing course at a private higher education unit. The intention of this experiment is to present new researchers of the nursing course with the possibility of aligning the conceptual format with practice as long as the two axes are within the same educational space, motivating the student to experience in the realistic simulation the Knowledge of theories within of the elaboration of the didactic sequence, through a scenario identical to the one he will experience in the sectors of hospital levels.

Keywords: Applicability; Active Methodologies; Blended Learning, Realistic Simulation; Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Experiências entre uma turma de formação em Enfermagem
Figura 2 – Aula na formação em enfermagem com simulação realística
Figura 3 – Sala de Aula preparada à simulação realística
Figura 4 – Simulação Realística no Ensino Híbrido
Figura 5 – Simulação Realística no curso de Enfermagem
Figura 6 – Simulação Realística no curso de formação em Enfermagem
Figura 7 – Simulação Realística trabalhada em equipe

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Entrevista – Parte 1
Gráfico 2. Entrevista – Parte 2
Gráfico 3. Entrevista – Parte 3
Gráfico 4. Entrevista – Parte 4
Gráfico 5. Entrevista – Parte 5
Gráfico 6. Entrevista – Parte 6
Gráfico 7. Entrevista – Parte 7
Gráfico 8. Entrevista – Parte 8
Gráfico 9. Entrevista – Parte 9
Gráfico 10. Entrevista – Parte 10

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Entrevista – Descrição de Aulas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
1.1. Relevância do tema e justificativa 15
1.2. Inquietação 15
1.3. Caracterização do problema 17
1.4. Estado da arte 20
1.5. Objetivo geral 21
1.6. Objetivos específicos 21
1.7. Metodologia 21

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22
2.1. Breve história referente à trajetória da enfermagem 22
2.2. Sequência didática 26
2.3. Metodologias ativas 30
2.3.1. Tipos de metodologias ativas 36
2.3.1.1. Gamificação e sua finalidade 36
2.3.1.2. Seminários e discussões 38
2.3.1.3. Aprendizagem baseada em problemas 39
2.3.1.4. Ensino híbrido 41
2.3.1.5. Sala de aula invertida 42
2.4. Simulação realística 43
2.5. Sequência didática 51
2.6. Método e aplicação 53
2.6.1. Método aplicado **53**
2.6.2. Aplicação do mix método 54
2.7. Proposta nas simulações realísticas 56
2.8. A evolução dos alunos do curso de enfermagem pelas práticas virtuais 58
2.9. Pesquisa e mapeamento do tema: cuidados paliativos 58

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES 75

4. CONCLUSÃO 81

REFERÊNCIAS 83

1. INTRODUÇÃO

1.1. Relevância do tema e justificativa

A busca pela excelência no ensino da enfermagem requer novas abordagens pedagógicas, para que assim, a comunidade acadêmica seja alicerçada em práticas eficazes de aprendizagem agregando conhecimento para toda sua formação.

No ambiente hospitalar, a comunicação deve ocorrer de forma clara e eficaz entre os profissionais de saúde, de modo que as necessidades dos clientes sejam mais observadas, compreendidas e atendidas. Para tal, o exercício da comunicação efetiva deve ser iniciado durante a graduação, pois, isto irá refletir, positivamente, na qualidade da assistência à saúde prestada.

Neste sentido, a simulação realística é vista como um método efetivo, proporcionando oportunidades de treinamento e ampliando a relação entre teoria e prática, sendo uma estratégia de ensino e aprendizagem segura para construção e consolidação do conhecimento em enfermagem. Compreende-se que, a simulação realística contempla um método de ensino que institui ao aluno a participação ativa no seu próprio aprendizado, além de, oferecer a oportunidade de rever os erros, reduzindo, consequentemente, os riscos adversos ao paciente.

A realização deste estudo fornece informações para suprir a inexistência de uma metodologia virtual posicionada à implantação de habilidades e competências no que se refere à aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro através do uso da simulação realística.

Além de avaliar a importância da simulação realística sobre o ensino e aprendizagem dos acadêmicos e profissionais, tende a elevar a qualidade dos cuidados prestados ao paciente na futura prática profissional, sendo um método que permite aprimorar o conhecimento do estudante e proporcionar maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem.

1.2. Inquietação

Em minha inquietação acadêmica, venho observando que alguns alunos ainda resistem quanto ao uso da simulação realística como acesso à questão problematizadora do cotidiano do enfermeiro, por se tornarem parte de uma educação tradicional cujo ensinamento se apresenta de modo bancário, levando o discente a absorver o conteúdo e se sentir desconfortável no momento em que precisa atuar na área de sua profissão ante a prática.

Então, penso que o que deve ser levado em conta aqui são um ensino e um aprendizado de maior eficácia na preparação dos futuros profissionais, levando-se em consideração que o curso de formação em enfermagem é capaz de se ampliar a ponto de se investir em equipamentos eletroeletrônicos pertencentes à informática, encaminhando o alunado a experiências mais marcantes e de valiosa qualidade, desde que ele entenda a necessidade de se preparar como pesquisador em si mesmo.

Percebo que a sala de aula que possui o ensino híbrido provoca certo incômodo nos discentes quando eles poderiam investir mais tempo em leituras e pesquisas sobre as próximas aulas que estejam dentro ou fora de seu ano letivo.

Pois, é sabido que o brasileiro ainda sente muita dificuldade em se apropriar dos livros como parte de seu cotidiano, com isso, é fato de que o alunado não consegue alcançar uma alfabetização e um letramento mais assertivo, provocando neste alunado dificuldades na compreensão e interpretação de textos e, consequentemente, um desejo de encontrar em seus estudos um alimento pronto para degustar assim como no caso dos filhotes recém-nascidos das aves.

Posso, neste instante, comparar o alunado do curso de enfermagem aos filhotes de passarinhos que estão no ninho, esperançosos de que seus "pais" tragam os alimentos e coloque-os dentro de seus biquinhos que já se encontram abertos, esperando esta ajuda como se ela fosse crucial, mas, somente de forma unilateral e não com o intuito de aproveitar este tempo para buscar seus próprios alimentos.

Contudo, é visto na vida natural, entre a maioria das aves, que, após certo tempo, os pais incentivam seus filhotes a voarem sem lhes darem asas, por saberem que elas já estão com eles, e, que, desta maneira, basta voarem para gerarem a autonomia necessária para se alimentarem como seres livres e independentes, capazes de viverem sem a exagerada proteção de seus pais.

Por este prisma, entendo que o ensino híbrido na sala de aula é uma das melhores formas de se apreender algum conceito, por se estabelecer na modalidade a distância um comprometimento mais rigoroso por parte do aluno que estiver interessado em se capacitar profissionalmente.

Por conseguinte, baseio toda minha pesquisa nesta vivência por que percebo que os futuros profissionais da área da Saúde, principalmente os enfermeiros, são seres humanos capazes de aprenderem de diversos modos quando a docência se prepara para torná-los mais independentes.

Em nível de entendimento, não há como se refutar o porquê desta escrevedura quando se percebe que a maior dificuldade na aplicabilidade da simulação realística é o convívio do

discente com a solitude de sua busca pelo conhecimento, principalmente, quando o docente sai de cena deixando que o aluno busque respostas de suas dúvidas através de outras dúvidas geradas enquanto ele pesquisa.

A proposta nesta escrita se volta à questão de se tentar analisar as funcionalidades da simulação realística, preparando os discentes para a compreensão de que seus intelectos são as fontes para a concretização do saber e que a capacidade deles em se prepararem para as pesquisas, para as leituras, para as escritas são possíveis desde que compreendam isso e que se disponibilizem a trocarem conhecimentos com os docentes e não se comportem como passarinhos dependentes dos alimentos que seus pais produzem diariamente.

É claro que, para que se possa criar uma cultura acadêmica de discentes ávidos pelo saber é imprescindível que a docência aceite o desafio de se projetar para além de suas próprias expectativas, por que o curso de enfermagem sempre apreciará um excelente educador, entretanto, um discente explorador de conceitos e práticas torna-se um divisor de águas e um dos melhores incentivadores que a docência precisa para continuar existindo, pois, não há professor sem aluno e vice-versa.

1.3. Caracterização do problema

Intenta-se, nesta pesquisa acadêmica, realizar uma analogia entre o tema acerca da simulação realística com os artigos de outros escritores, investigando se ela é uma ferramenta de aplicabilidades interessante e um eixo desafiador à docência quanto à produção de materiais ao ensino e à aprendizagem, encontrando-se nela a aptidão à formação educacional e profissional do enfermeiro.

Com base na leitura de diversas pesquisas, pode-se compreender que há autores que concordam com o uso desta ferramenta, mesmo que apontem algumas posições diferentes, eles tendem a embasar e a alinhar novos olhares a respeito deste assunto para que haja um esclarecimento adequado sobre as dificuldades e os benefícios que a simulação realística pode ou não apresentar ao longo de um curso de enfermagem, por exemplo.

Neste caso, não é uma prática antiga, em sala de aula, que os discentes mantenham contatos com a simulação realística, mas, pode-se dizer que os brasileiros ainda estão experimentando esta nova ferramenta e se acostumando com o que ela pode produzir em sala de aula no que se atém ao ensino híbrido (FERREIRA ET AL, 2018).

Dentro de seu artigo, é indiscutível que os autores busquem refletir sobre as aplicabilidades não só da simulação realística, mas, também dos impactos positivos que

ocorrem na vida acadêmica de quem vivencia as experiências enquanto se forma no curso de enfermagem.

É interessante ainda se afirmar que, no caso de a simulação realística ser efetuada por um discente cuja formação ou graduação seja pelo ensino híbrido, o resultado do aprendizado não se torna negativo ou sem sentido, pelo contrário, independente de quem se aproprie desta prática é notória sua melhora em absorver os conteúdos, por que a teoria se estabelece enquanto a prática se desenvolve através das simulações, conforme a pesquisa destes autores se evidencia (FERREIRA ET AL, 2018).

Inclusive, os autores mencionam em seus estudos que o *debriefing* rompe na mente dos alunos alguns sentimentos que podem prejudicá-los em seu cotidiano profissional, como, por exemplo, o medo de avançar pela teoria e errar caso o paciente corra o risco de não melhorar ou de piorar em suas enfermidades e se capacitam quanto à falta de agilidade no atendimento ou numa agilidade desequilibrada que é capaz de comprometer seu desempenho enquanto atua nos setores médico-hospitalares.

Em colaboração com os aspectos referentes ao tópico desta dissertação, relata-se que, na questão da simulação realística o que se apresenta dentro desta prática diante da teoria aplicada é o envolvimento do ser humano com a tecnologia; por este prisma, não se pode levar em conta apenas um momento técnico, mas, quem está ali como um doente/usuário, além do discente/enfermeiro servindo de autor e coautor no cenário médico-hospitalar, cujas funções são as de se tentar aplicar o que se aprende com o que se arrisca realizar em prol dos pacientes (COSTA ET AL, 2018).

Os autores, neste contexto, se preocupam em que as aulas, na sala de aula, pelo ensino híbrido não apresentem uma metodologia ativa voltada para o que ocorra no dia a dia dos enfermeiros através também da teoria, deste modo, eles não descartam a possibilidade de ocorrer um equívoco quanto às aplicabilidades da simulação realística quando o docente se ativer somente a prática, descartando o que permeia as teorias do curso de enfermagem podendo, diante disso, prejudicar o ensino e a aprendizagem dos futuros enfermeiros.

Para que se evite tal falha, é preciso compreender que um aprendizado eficaz é voltado para uma elaboração entre o que a teoria expõe como fundamento e o grau de inovação que compõe a prática alinhavando-a ao que se aprende conceitualmente, como no caso da enfermagem.

Por conta disso, é interessante frisar que a simulação realística é eficaz no tocante à viabilidade do tempo de aprendizagem que ela conduz o alunado na própria sala de aula, proporcionando acesso direto com a realidade sem ter que se romper com a teoria para adentrar

pelos setores hospitalares, num curso de enfermagem, otimizando-se o tempo enquanto se pratica o aprendizado teórico.

Todavia, relata-se que alguns discentes se sentem, muitas vezes, meio que pensativos quanto as suas atuações ante as atividades que envolvem a simulação realística, por que há pessoas que são introvertidas e que não se desempenham muito bem sob pressão, principalmente, quando estão diante de outras pessoas (SOUZA ET AL, 2017).

Os autores elucidam que a mente dos discentes, em sua maioria, pode se adequar bem à proposta do exercício, porém, é crucial que a docência esteja apta a conduzir, psicologicamente, o alunado no intuito de espairecer todo o nervosismo que se instaura no instante em que os discentes se percebem supervisionados por um olhar, segundo eles, que esteja acima de seus preparos acadêmicos e práticos.

Os autores enumeram, também, alguns posicionamentos do alunado que não consegue se manter livre quando pressionado, ou por temor de errar ou por um sentimento que lhe anteceda os movimentos e o raciocínio, causando, portanto, certas dificuldades ao se relacionar com a metodologia ativa, numa sala de aula no qual o ensino seja híbrido.

No caso do *debriefing*, os autores esclarecem que, apesar dele ser um tipo de relatório, os discentes se sente forçados a conceituar claramente tudo o que aprenderam e desenvolveram durante a simulação realística.

Pois, entende que, em toda sua consistência, este tipo de avaliação é coerente para transformar um discente que antes era um mero espectador em alguém apto a se posicionar de forma crítica, sendo levado a uma inquietação que lhe provoque um anseio em se aperfeiçoar, mesmo tendo sido atingido pela tensão que é um sinal bem claro de que se este aluno se direcionar na vida real, sem tal preparo, pode ser que cometa erros que venham a lhe fazer desistir de ser um excelente enfermeiro diante de seu próprio destino profissional (SOUZA ET AL, 2017).

Os autores vislumbram em seus estudos que a simulação realística é uma das ferramentas mais capacitadas para um ensino aprendizagem no curso de enfermagem, por habilitar a teoria na prática e por fortalecer os conceitos aprendidos como fontes do entendimento virtual, provocando na mente do alunado a percepção de que suas capacidades estão prontas para serem efetivadas desde o momento em que ele se descobriu independente e conquistador de seus objetivos mediante a sua vocação.

Neste contexto, o problema da pesquisa é se a simulação realística seria, realmente, uma ferramenta de aplicabilidades interessante e um eixo desafiador à docência quanto à produção

de materiais ao ensino e à aprendizagem, encontrando-se nela a aptidão à formação educacional e profissional do enfermeiro como contribuição da metodologia ativa na sala de aula invertida.

Sendo assim, vale ressaltar que, a inexistência de uma metodologia virtual posicionada à implantação de habilidades e competências no que se refere à aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro através do uso da simulação realística pode provocar uma defasagem na formação do enfermeiro.

1.4. Estado da arte

Nesta etapa, busca-se observar as ideias de autores que veem na simulação realística formatos que conduzem os alunos a detectarem as aplicabilidades dos efeitos do ensino híbrido quanto as suas formações acadêmicas profissionais.

Num diálogo marcado por conceitos que promovem um embasamento consolidado às necessidades urgentes quanto à capacitação acadêmica dos novos formandos em enfermagem, encontram-se nos próximos parágrafos um embasamento teórico fundamentado nos aspectos pesquisados através de literaturas e, também, do campo.

Deste modo, afirma-se que, para que a simulação realística ganhe mais espaço nas instituições de ensino superior é preciso que ela seja incentivada e disseminada nos locais em que ocorra o ensino do curso de enfermagem por reconhecer através da pesquisa de que se trata de um método de aprendizado eficaz ao produzir um desenvolvimento de novas habilidades e competências que não agridem aos pacientes nem aos alunos (PEREIRA ET AL, 2015).

Por conseguinte, alguns autores em seus escritos concordam com outros autores pesquisadores reafirmando que a simulação realística é segura tanto para os discentes como para os pacientes, além de explicarem que os alunos podem se sentir mais eficazes quando cometem erros ou acertos através deste método (PEREIRA ET AL, 2015; SILVA; ARAÚJO; VITÒRIO, 2016).

Pelos mesmos caminhos nas pesquisas, entende-se que a simulação realística não é somente para os profissionais que se formam, mas, também, pode ser parte de estudos para se obter uma formação continuada que conduza o profissional a se aprimorar, assegurando-lhe diversas possibilidades em sua esfera profissional; e, dentro desta mesma linha de raciocínio, considera-se que a simulação realística é, em todo seu procedimento, uma formadora de conceitos relacionados à reflexão profissional e eixo de agilidade nos atendimentos aos pacientes (MARCOMINI ET AL, 2017; FERREIRA ET AL, 2018).

Em concordância, compreende-se que a simulação realística é uma fonte para se agregar habilidades técnicas e não técnicas que precisam ser ajustadas dentro de cenários adequados que possuam o intuito de gerar tanto a prática no que tange aos cuidados com os pacientes quanto às experiências pessoais na área da enfermagem para os profissionais (KANEKO; LOPES, 2019).

1.5. Objetivo geral

Propor e analisar uma sequência didática utilizando simulações virtuais realísticas para o curso de graduação de enfermagem.

1.6. Objetivos específicos

Definir competências e habilidades para se desenvolver uma sequência didática que abarque os contextos relativos à metodologia que programa as atividades referentes às aplicabilidades das simulações realísticas no curso de enfermagem;

Aplicar uma avaliação que abranja experiências respectivas às sequências didáticas durante as aplicações das simulações realísticas para observar quais são os pontos que mais se adaptam ao ensino e à aprendizagem enquanto as práticas virtuais acontecem e quais fatores necessitam ser revistos quanto ao aprendizado dos graduandos;

Avaliar a evolução dos discentes quanto às aplicabilidades competentes às simulações realísticas dentro do semestre letivo do curso de enfermagem para compreender se as simulações realísticas estão se consolidando adequadamente com as capacidades profissionais dos acadêmicos enquanto os mesmos interagem com sua sequência didática.

1.7. Metodologia

Trata-se de estudo quase experimental, exploratório e analítico, sobre a utilização do método de ensino tradicional com aula expositiva e método de ensino com simulação realística. As etapas de desenvolvimento desse estudo são de acordo com a literatura e diretrizes da Enfermagem Internacional, Associação para Simulação Clínica e Aprendizagem e Melhor Educação Médica de Evidências, com ênfase na maioria dos aspectos relevantes que são discutidos e exemplificados com base em experiências profissionais.

As etapas da pesquisa são: propor e analisar a sequência didática nas simulações realísticas; definir competências e habilidades no desenvolvimento da sequência didática às

simulações realísticas; aplicar uma avaliação aos discentes sobre as aplicações da sequência didática no intuito de se observar quais são os pontos que se ajustam ao ensino aprendizagem e os que precisam melhorar durante as simulações realísticas; e avaliar a evolução dos alunos do curso de enfermagem após a interação das simulações realísticas em suas práticas virtuais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve história referente à trajetória da enfermagem

Quanto à formação educacional na enfermagem, sabe-se que, "são perceptíveis às inúmeras transformações ocorridas, tendo como reflexo o contexto histórico da profissão e o quadro político-social da educação", (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 334).

Concomitante a isso, desde o século XX, a formação no curso de enfermagem se dava às mulheres em duas condições que estavam relacionadas tanto à passividade quanto a se manterem subalternas, pelo fato de fazerem parte de uma sociedade, extremamente, patriarcal (RODRIGUES ET AL, 2013).

Para estes autores, no quesito indústria, a área hospitalar se torna conhecida enquanto o sistema capitalista se fortalece, por conta disso, a formação dos enfermeiros se pauta ante aos "[...] princípios biologicistas-curativas", (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 334).

Aparentemente, a inserção da mulher na área da saúde era vista como algo sem valor no tocante ao que a mulher pensava ou sentia como ser humano, pois, sua formação familiar era patenteada pelo preconceito e por funções apenas domésticas, porém, "a década de 1980 foi marcada por movimentos sociais em defesa da democracia e por um sistema de saúde integral, universal e equânime", (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 335).

Diante deste contexto,

> a opção de articulação a política nacional de saúde se constitui no espaço no qual nossa inserção signifique também nossa possibilidade de conhecer, refletir, intervir e exercitar nossa crítica, superando um modelo de formação e de atenção em saúde centrados na doença e na assistência à saúde, em um modelo produzido por formas tecnológicas ultrapassadas e orientado por uma lógica comercial e, assim, apontando para uma visão social abrangente e tecnicamente capaz de prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade, (SOUSA ET AL, 2011, p. 165).

Por conta disso, é papel da formação em enfermagem atribuir aos novos aspirantes motivos e especializações que os habilitem a obter um cuidado mais profissional e responsável com os futuros pacientes que lhes forem designados durante as atividades, pois,

“no cotidiano do fazer, ser, pensar, teorizar “enfermagem” frequentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação do enfermeiro”, (SOUSA ET AL, 2011, p. 165).

De acordo com estes pensamentos, entende-se que a profissão relacionada ao curso de enfermagem, ainda não se percebe reconhecida pela sociedade como parte crucial na área da saúde por não estar organizada e estruturada como classe indispensável, pois, as primeiras pessoas a buscarem essas mudanças precisam ser os profissionais da enfermagem (LESSA; ARAÚJO, 2013).

Ademais, é preciso se avaliar quais são, hoje, as melhores estratégias para se alcançar e definir os espaços dos enfermeiros perante a sociedade, reconhecendo-se que, isso não será possível se, a princípio, o próprio profissional não se enxergar como fonte de conhecimento e de capacidade de aquisição de saberes que agreguem uma qualidade essencial ao tratamento dos pacientes, sendo assim, evidencia-se que o enfermeiro necessita conhecer sua própria história, como ser humano, como formação social e profissional (LESSA; ARAÚJO, 2013).

De acordo com as autoras, parte da formação do curso de enfermagem está defasada quanto a sua própria existência, não por haver incongruências em sua constituição, mas, por conta de não se expor tanto o trabalhoso início de sua origem, como se a força de sua luta já tivesse se esvaído e não fosse compensatório recordar dela.

Por conseguinte, basta se acompanhar os fatos acerca da educação para se visualizar o quanto ela cresceu, e o quanto ainda precisa caminhar, desde sua implantação na sociedade; desta forma, ocorre a mesma coisa com a formação em enfermagem, por que ao se verificar certos históricos, observa-se que a educação também sofria o descaso de não ser vista como algo promissor, principalmente, no tocante ao aluno que não era percebido como alguém ativo e de utilidade sociocultural (SOUSA; MORAES, 2019).

Na visão do passado, a educação era uma maneira de se depositar sobre o aluno todo o conhecimento que se acreditava possuir, desse modo, a construção de uma memória ativa não era permitida, pois, a reflexão era um fator indesejado para não se averiguar o aprendizado transmitido pelo professor, aceitando tudo o que se ouvia ou lia como absoluta verdade sem se ter o direito de se questionar o aprendizado (SOUSA; MORAES, 2019).

Sendo assim, não caberia no tempo do ensino tradicional a evolução de todos os alunos dentro da educação, nem tampouco nas profissões que existiam, ainda mais a da enfermagem

que lidava com as mazelas da época e que confrontava o patriarcalismo através das mulheres (RODRIGUES ET AL, 2013).

Por ser atravessada tanto pela política quanto pela educação, a enfermagem se vê completamente compatriota em seu movimento social, pois, além de passar pelas guerras e desempenhar um papel nobre em ajudar a salvar vidas e a amenizar, quando possível, as dores alheias, é vista como um lugar em que os gêneros se misturam e se comportam por um bem comum.

Antigamente, ela era uma das profissões que mais crescia no mundo e, até hoje, pode ser encontrada nos lares, nas empresas, na maioria dos projetos sociais, nos postos médicos, nas clínicas da família, nas unidades de pronto atendimento, nos setores hospitalares e em algumas unidades educacionais.

Indubitavelmente, "no ensino de Enfermagem, são notórias as mudanças impulsionadas pela LDB e também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem" (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 336), fazendo com que ela não esteja isolada das pedagogias existentes nem das orientações de amparo legal, conduzindo-a na academia a romper com o que não condiz com a lei e com as transformações socioemocionais.

Todavia, sabe-se que, é pelos corredores e setores hospitalares que existe uma maior complexidade funcional, por conta de se haver uma demanda altíssima no trabalho dos enfermeiros que promove uma sobrecarga, culminando em altos impactos de estresses e de inseguranças quanto ao exercício desta profissão (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Atualmente, o curso de enfermagem pode até não ser um dos mais procurados no Brasil, mas, já esteve no auge e, é por isso que, em diversos setores, ainda se pode encontrar um enfermeiro de plantão ou em busca de uma nova oportunidade de trabalho.

Um dos fatores limitantes e, ao mesmo tempo, de grande valor socioprofissional é o registro das pessoas que integraram a formação dos cursos de enfermagem entre os anos de 1932 a 1950. Reconhece-se, portanto, que essas mulheres foram cruciais durante a implantação desta profissão tão necessária aos cuidados nos prontos atendimentos, contudo, ainda há muitas dificuldades em se estabelecer todos os dados referentes à tão nobre trabalho e,

> [...] pode-se verificar que os documentos investigados/classificados/ordenados, no todo e nas partes, condizem com momentos decisivos de evolução e consolidação da Enfermagem-modelo de ensino e de prática assistencial. Pensamos que os mesmos servem, além do mais, para sedimentar as referências no interesse da contribuição das enfermeiras pioneiras e/ou para relevar a participação inestimável de suas discípulas e seguidoras, as quais, de modo singular, deram continuidade aos

> esforços da Missão Parsons em tudo "o mais" que foi realizado em favor da construção da EEAN e da edificação da Enfermagem Brasileira, (CARVALHO, 2004, p. 16).

Sob tal ótica, a história da enfermagem, principalmente, no Brasil, de acordo com a autora, têm muitas referências positivas a acrescentar para o conhecimento dos futuros profissionais, entretanto, nos últimos tempos, ela vem sofrendo bastantes exigências em sua construção, até porque, nos dias atuais, sabe-se que a enfermagem tem sido sucateada no que tange às condições de trabalho, pois, possui uma árdua jornada trabalhista, comprometendo-se a atuarem em diversos lugares para manterem uma renda financeira o mais justa possível.

Um dos fatos peculiares ocorridos com a formação do curso de enfermagem é sua associação aos locais hospitalares, por causa das necessidades aderidas aos pacientes em tratamento e por não haver um local adequado à constituição de unidades educacionais que se mantivessem como pontos de ensino para a formação dos profissionais desta atividade tão importante ao público, ademais, este curso sofreu com a falta das relações acadêmicas e das condições administrativas que lhe garantissem um valor comercial e social suficientes para que fosse respeitada pela coletividade como uma classe trabalhadora com direitos e deveres a serem exercidos. (BECERRIL, 2018).

Nesse hiato, em plena década de 50, a enfermagem abrange a saúde mental, especificamente a área psiquiatra cuja vertente se estendia aos tratamentos de diversas terapias, como no caso, da psicocirurgia e a terapia eletroconvulsiva, entre as demais alternativas psíquicas, além de se impor ao enfermeiro que se posicionasse como médico-cirurgião, quando era necessário, em seus plantões (SILVA ET AL, 2017).

Entretanto, um dos passos que reelabora a existência do curso de formação de enfermagem, em toda a América Latina, é sua resistência nos mais de 120 anos, desde que se pensou na possibilidade de se inserir mulheres nas frentes dos atendimentos pronto-hospitalares, deste modo, a enfermagem "surgiu como uma atividade social que foi institucionalizada tanto em sua formação como em sua prática de trabalho, afirmando-se como ciência, profissão, disciplina e arte". (BECERRIL, 2018, p. 2).

Em contrapartida, antes de a primeira República ser instaurada no Brasil, a enfermagem não se distinguia da questão curativa pela interferência da religião, certamente isso causou algumas dificuldades neste trabalho até mesmo nos setores psiquiátricos que se evidenciaram lá pela década de 50; não obstante, pode-se dizer que, em sua maioria, as enfermeiras eram trazidas como irmãs de caridade e foi através da percepção trazida pela República que a

enfermagem passou a ter outro formato, mesmo sob a influência religiosa (SILVA ET AL, 2017).

Vale ressaltar, nestas humildes linhas, que, além de uma árdua jornada de trabalho, os enfermeiros ficam expostos a esgotamentos físicos e mentais que impactam, também, na vida familiar, pois, muitos destes profissionais deixam de estar, na maioria das vezes, com suas famílias para praticarem várias atividades médico-hospitalares, além, de cursos de formação continuada, entre outras coisas.

No entanto, ao se dedicarem em suas atividades, procuram realizar o movimento da lamparina, porque mesmo com a modernidade social, ainda há muitas enfermidades que sobrecarregam os pacientes de sentimentos sombrios e solitários pelos leitos dos hospitais, sendo assim, surgem enfermeiros que se tornam ávidos em iluminar os que se sentem desamparados, trazendo conforto e apoio aos que padecem por enfermidades que, muitas vezes, transformam-se em casos fatais.

2.2. Sequência didática

Sequência didática é um apanhado organizado e sequencial de aulas direcionadas à pesquisa, tendo como objetivo a estruturação e a orientação nas produções dos ensinos presencial ou virtual, por ser contemplada por segmentos relativos a um tipo de cronograma pertencente ao planejamento dos conteúdos a serem aplicados durante as aulas, ela torna a organização das aulas produtivas e bem direcionadas, principalmente, na composição de uma futura pesquisa ou para direcionar a que esteja sendo realizada pelo docente (SOUZA, 2013).

Para um breve conhecimento, “de modo simples e numa resposta direta, sequência didática (doravante SD) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais”, (ARAÚJO, 2013, p. 322-323).

Portanto, ao se planejar a sequência didática, “deve haver uma produção inicial ou diagnóstica, a partir da qual o professor avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”, (ARAÚJO, 2013, p. 323).

Consequentemente, nesta etapa, há a constituição de um passo indispensável para a pesquisa, ante a sequência didática, e dentro desta trajetória, entende-se que há um alinhamento a ser seguido, como, por exemplo,

> [...] as seguintes fases: a) escolha das ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na sequência didática eletrônica; b) pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo; c) atividades avaliativas com questões de múltipla escolha e mapa conceitual; d) criação de um roteiro de aula com a explicação do passo a passo das atividades [...], (ALMEIDA ET AL, 2016, p. 6).

Nela, se produz especificidades de elementos diagnosticais cujas presenças se alinham para facilitar o convívio docente pedagógico com a discência, dentro do curso de enfermagem, com o intuito de reproduzir materiais relacionados às metodologias ativas.

Nestas moldagens específicas ocorre um planejamento mais simples, porém, eficaz em suas aplicações durante as aulas, provocando um redimensionamento no espaço educacional, transformando a sala de aula num sistema de ensino híbrido causando, desta maneira, sua inversão, ou seja, deixando de ser um ensino convencional.

Deste jeito, o professor se prontifica a elaborar em seu planejamento de aula a teoria ajustada a vídeos, entrevistas, fundamentações teóricas, experiências, roda de conversa e, principalmente, a interação por vídeos conferências e áudios por aplicativos conhecidos como *WhatsApp*, *Telegram* e *Linkedin*.

Sabe-se que, no ensino o mundo está sendo transportado, todos os dias, para dentro da "[..] era da informação, em que a velocidade de produção e compartilhamento do conhecimento é incrivelmente alta. Em virtude desta rapidez, as formas de ensinar e aprender têm se modificado, tornando-se cada vez mais desafiadoras e complexas" (ALMEIDA ET AL, 2016, p. 4).

Enquanto o educador se programa para realizar a interação virtual, tenciona utilizar algumas plataformas específicas direcionadas ao ensino, como, por exemplo, da unidade de ensino superior na qual trabalha, do qual pode ser pelo *Zoom* ou *Skype* ou *Google Meet*, entre outras.

Sendo assim, além de se comunicar em sala de aula na categoria presencial, o mesmo professor pode explorar diversas ferramentas para direcionar conteúdos interativos com sua turma através da *internet*.

No entanto, ao se dedicarem em suas atividades, procuram realizar o movimento da lamparina, porque mesmo com a modernidade social, ainda há muitas enfermidades que sobrecarregam os pacientes de sentimentos sombrios e solitários pelos leitos dos hospitais, sendo assim, surgem enfermeiros que se tornam ávidos em iluminar os que se sentem desamparados, trazendo conforto e apoio aos que padecem por enfermidades que, muitas vezes, transformam-se em casos fatais.

0- TEMA escolhido:

Simulações virtuais realísticas para o curso de graduação de enfermagem

I – Apresentação

No ambiente hospitalar, a comunicação entre os profissionais mais antigos com os novos graduados deve ocorrer de forma clara e eficaz no campo da área da saúde, de modo que as necessidades dos clientes sejam mais observadas, compreendidas e atendidas.

Para tal, os exercícios praticados através da simulação realística nas salas de aula da graduação do curso de enfermagem tendem a elucidar as dúvidas que poderiam permanecer durante a graduação, impactando no andamento de todo o processo profissional logo após a formação do indivíduo.

Contudo, a simulação realística reproduz uma prática favorável ao aprendizado da discência e corrobora com os aspectos conceituais ora ensinados, reproduzindo nos encontros das teorias com a prática leveza nas adaptações dos protocolos hospitalares, qualificação profissional e destravamento nas atividades individuais de cada discente.

II – Introdução/ justificativa

A simulação realística é uma estratégia de ensino e aprendizagem segura para construção e consolidação do conhecimento em enfermagem que acontece a partir de três funções: pré-simulação, simulação e *debriefing*.

Neste sentido, a simulação é vista como um método efetivo que contribui para a obtenção de conhecimentos, habilidades, atitudes e desenvolvimento do pensamento crítico em um contexto de aprendizagem seguro. O uso da simulação em enfermagem proporciona oportunidades de treinamento e amplia a relação entre teoria e prática.

Desta forma, a justificativa desta sequência didática está sustentada na inexistência de uma metodologia virtual posicionada à implantação de habilidades e competências no que se refere à aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro através do uso dasimulação realística.

III – Público-alvo, perfil da turma

A realização desta didática permite avaliar a importância da simulação realística sobre o ensino e aprendizagem dos acadêmicos e profissionais enfermeiros podendo elevar a qualidade dos cuidados prestados ao paciente na futura prática profissional.

Em destaque, ao realizarmos esta pesquisa, buscou-se o envolvimento de 25 alunos de graduação do curso de enfermagem que estavam no décimo período, por se perceber certo amadurecimento teórico e se observar a expectativa de realizarem atividades que os deixassem mais confortáveis quanto aos seus desenvolvimentos pessoais e profissionais.

IV - Número de aulas

Neste estudo, a didática será feita em 10 aulas divididas de acordo com conteúdo descritos no item VII.

V – Conteúdo científico abordado:

Compreende-se que a simulação realística contempla um método de ensino que institui ao aluno a participação ativa no seu próprio aprendizado, além de, oferecer a oportunidade de rever os erros, reduzindo, consequentemente, os riscos adversos ao paciente.

VI – Interesse e motivação:

Buscar excelência no ensino de enfermagem através de novas abordagens pedagógicas, para que assim, a comunidade acadêmica seja alicerçada em práticas eficazes de aprendizagem agregando conhecimento para toda sua formação.

VII – Quadro sintético e descrição de aulas

Aulas	Descrição	Nº de Aulas
Planejamento e objetivos	Definir competências e habilidades para se desenvolver uma sequência didática que abarque os contextos relativos à metodologia que programa as atividades referentes às aplicabilidades das simulações realísticas no curso de enfermagem.	2
Estrutura de simulação e formato	Propor e analisar a sequência didática nas simulações realísticas.	2

Descrição do caso: percepção do realismo e pré-interrogatório	Desenvolver o conhecimento e habilidades para a atuação no atendimento de urgência e emergência hospitalar em vítima adulta, inserindo a importância da segurança do paciente e da biossegurança nesse cenário, baseando-se nos protocolos de órgãos oficiais em situação de emergência traumática e não traumática que requerem procedimentos invasivos e cuidados críticos.	2
Interrogatório e avaliação	Aplicar uma avaliação aos discentes sobre as aplicações da sequência didática no intuito de se observar quais são os pontos que se ajustam ao ensino aprendizagem e os que precisam melhorar durante as simulações realísticas para observar quais são os pontos que mais se adaptam ao ensino e à aprendizagem enquanto as práticas virtuais acontecem e quais fatores necessitam ser revistos quanto ao aprendizado dos graduandos.	2
Materiais, recursos e testes pilotos	Durante o semestre letivo foram utilizados os seguintes materiais: quadro branco; pilot em cores – vermelha, preta e azul; apagador; Laptop; câmera de celular para foto; manequins de alta fidelidade (robôs de alta tecnologia que reproduzem movimentos e sensações como os de seres humanos administrados pela docência em sala de aula); computador; ar condicionado; sala de recursos com aparência de consultório; macas; e, materiais relativos aos protocolos médico-hospitalares.	2

Quadro 1 – Descrição de Aulas

VIII - Recursos de ensino

O método de estudo refere-se quase experimental, exploratório e analítico, sobre a utilização do método de ensino tradicional com aula expositiva e método de ensino com simulação realística. Para coleta dos dados, utiliza-se um formulário de caracterização dos participantes, avaliação de conhecimento, escala de satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem. Análises descritivas e univariada são necessárias.

2.3. Metodologias ativas

Em virtude dos fatos, deve-se abordar ainda que, “a inclusão das metodologias ativas no processo de aprendizagem precisa ser vista com o objetivo de garantia da qualidade de ensino, adquirindo novos valores e desenvolvimento intelectual dos alunos”, (SOUSA; MORAES, 2019, p. 74).

Torna-se evidente, portanto que,

> no ensino superior as metodologias ativas devem ser aplicadas através de aulas que permitam a participação dos alunos, com a inclusão de projetos, trabalhos

> em grupos, discussões sobre uma situação problema, com o objetivo de preparar o aluno do ensino superior para a sociedade e ambiente de trabalho, (SOUSA; MORAES, 2019, p. 74).

Consta-se que, o ensino, nos dias atuais, se divide em dois formatos: o da relação ao padrão voltado para a educação mais rústica e ao ensino aprendizagem relacionado à interatividade, por este entendimento, se esclarece que o ensino programado tem uma função objetiva, mas, não tão consistente no que se é apropriado ao público do século XXI (MORÁN, 2015).

Deste modo, pensa-se que, no caso das metodologias ativas, é interessante que se tenham os objetivos alinhados e acompanhados por elas para que dentre suas alternativas sejamos alunos despertados pela proatividade, pois, ao se adotar as metodologias e se utilizar os seusmodelos, se conduzirá os alunos às tarefas mais complexas e os fará ter atitudes quanto às decisões a serem tomadas, elevando seus graus de entendimento quanto às avaliações aplicadas,ademais, é indispensável à distribuição de materiais relevantes ao aprendizado para que, também, se desenvolvam ou se ampliem suas criatividades intelectuais (MORÁN, 2015).

No que se refere aos alunos que não se adaptam com tanta facilidade ao ensino tradicional, compreende-se que há uma relação voltada à internet e para os diversos aplicativos que transmitem a estes alunos novidades que os instigam e, também, há muitas pessoas que se sentem em diversos lugares do mundo através do caminho virtual, seja ao mesmo tempo ou de modo intercalado, sejam sozinhas ou próximas de diversas pessoas.

Por estes aspectos, é que se diz que

> a aplicação das metodologias ativas proporciona a articulação entre universidade e comunidade. Esse processo possibilita intervenções diretas, acordes com a realidade; valoriza todos os participantes do processo de construção e seus diferentes conhecimentos, o que permite que a formação acadêmica incorpore as práticas do sistema de saúde. (DIAS; JESUS, 2021, p. 20).

Desta maneira, durante o processo ensino aprendizagem obtido pelas metodologias ativas é possível que os alunos desenvolvam novas capacidades, por que, para estes autores nem o ensino nem a aprendizagem são fórmulas *sine qua non* para que as habilidades dos alunosse manifestem, no entanto, eles percebem que é preciso um conjunto de possibilidades para que os alunos se sintam motivados, neste caso, cada etapa gera partes de um gigantesco quebra cabeça individual e bem interessante (PAIVA ET AL, 2016).

Em detrimento desta questão, verifica-se que entre os modelos apresentados pelas metodologias ativas o incentivo aos alunos é possível, levando-os as se tornarem pessoas ativas quanto à aprendizagem, viabilizando novas oportunidades que conduzem o alunado à autonomia pessoal e coletiva, retirando do professor a responsabilidade de ser o único sujeito a deter um Saber que não lhe cabe, por serem estes modelos apropriados a desinibirem o aluno fazendo com que ele pense mais, debata coerentemente e possua uma iniciativa pautada na certeza de que ele é capaz de aprender a como aprender (MORÁN, 2015; SOUSA e MORAES, 2019).

Pois, o vínculo entre aprendizagem e ensino não é mera coincidência, todavia, um movimento constante que provoca novas teorias que se constroem ou se que desconstroem na vida intelectual de cada ser humano, levando-o a diferentes evoluções socioemocionais.

Bem como se reconhece que, mesmo nas questões avaliadas acerca do ensino a distância que se comprometa a elaborar a aprendizagem mais próxima do campo virtual, lamentavelmente, ainda se obstrui a qualidade dos materiais de aplicabilidades quando as funções do ensino aprendizagem se tornam conteudistas (MORÁN, 2017).

Por esta concepção, sabe-se que as metodologias ativas lançam os alunos a estímulos psicoemocionais e criativos, mesmo que, em algum momento, eles se tornem enrijecidos para enfrentarem esses desafios, certamente, com as orientações dos professores esses discentes podem avançar, enquanto realizam as tarefas propostas, por serem encorajados a estarem diante de infinitas possibilidades e de se explorar tanto o conteúdo como a própria prática (MORÁN, 2015; PAIVA, 2016; SOUSA e MORAES, 2019).

Tendo em vista tantas perspectivas, destaca-se que as novas técnicas pedagógicas são hábeis em ser aplicadas nas metodologias ativas sem aniquilar a conservadora, justamente, por todas estas se ajustarem para o auxílio da formação profissional, todavia, não é adequado se superestimar a aprendizagem pela prática em detrimento do que se aprende pela teoria, mas, recomendam-se esmiuçar as possibilidades que beneficiem as duas habilidades para se estimular a capacidade de cada aluno, individualmente (DIAS; JESUS, 2021).

Assim, cabe salientar que, na visão destes pesquisadores, não há nenhuma divergência em se obter um aprendizado permeado por um ensino conteudista ou prático, desde que, eles estejam alinhados para serem bem aproveitados, em suas máximas formas e qualidades, numa interação tridimensional entre o espaço, a docência e a discência, sempre se levando em conta a adaptabilidade do aluno e do professor no que lhes forem pertinentes enquanto aprendizes no campo do Saber.

Além disso,

> as diretrizes contemporâneas para a educação superior demandam pedagogias, metodologias e métodos de ensino que favoreçam a formação de profissionais competentes para atender à nova ordem mundial, cujos potenciais vão além da aquisição de conhecimento cognitivo. A valorização da formação voltada para aquisições de conhecimentos com base na realidade está sendo bastante discutida, o que favorece a aproximação de teoria e prática e exige dos futuros profissionais uma visão crítica com a finalidade de trabalhar com os problemas reais encontrados nos serviços. (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016, p. 483).

Por isso que, "enfrentar os limites e desafios na formação profissional do enfermeiro significa investir e se comprometer com as mudanças, o que exige dos envolvidos nesse processo interação, integração, comprometimento e qualificação, [...]" (HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015, p. 686).

E, vale ressaltar que, caso a discência venha a percorrer toda a trajetória mencionada pelos autores, como citado acima, no tocante ao ensino aprendizagem, pode-se afirmar que o basilar do "desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo ser resultado de uma busca individual do conhecimento" (PALHETA ET AL, 2020, p. 13), enquanto "as instituições de ensino dispõem de um papel fundamental na construção da autonomia do aluno como protagonista da sua formação", (PALHETA ET AL, 2020, p. 13).

Portanto, cabe-se reafirmar que, mesmo tendo tantas formas de se aprender e de se ensinar, nos dias atuais, ainda há alunos que questionam os novos formatos de ensino, por desconhecerem que "a metodologia ativa é um método centrado no estudante e por ser 'centrado no estudante' entende-se que as oportunidades de estudo dependem da capacidade de cada um apreender os saberes necessários ao seu conhecimento" (ALMEIDA, 2013, p. 40).

Notoriamente,

> a criatividade leva a um processo de mudança e desenvolvimento pessoal e social, e deveria fazer parte da vida de cada um, bem como ser sempre incentivada em todos os ambientes onde a pessoa vive. A pessoa que quer se tornar criativa deve buscar novos caminhos, ser inovadora, ousada, curiosa, apaixonada pelo que faz e correr atrás de sonhos, (OLIVEIRA, 2010, p. 98).

No entanto, para se readaptar ao ensino aprendizagem dentro da metodologia ativa, alguns educadores tendem a seguir o raciocínio inspirado na escolha de temas e na busca interpretativa deles pelos aspectos relacionados ao gênero, à sexualidade e sobre a violência, pois, nesta visão apresenta-se um modelo pautado entre o método tradicional e o ativo (SOUSA ET AL, 2019).

Entretanto, é preciso se esclarecer que, na visão contemporânea, as pessoas podem optar pelo aprendizado que considerar adequado, sendo que, ao mesmo tempo em que esse atoocorrer, pode ser que impacte no avanço da apropriação de seus próprios saberes, porque na prática da saúde e na da enfermagem é impossível visualizar somente um destes temas, por exemplo, (SOUSA ET AL, 2019).

Por certo, a simulação realística como parte das metodologias ativas tem funcionalidade se aplicada com o intuito de reproduzir a teoria na prática, estando alinhada ao desenvolvimento psicoemocional, sem que siga uma rigidez de que tenha a obrigação de dirimir os conflitos entre a conceituação e a prática, mas, com o intuito de manter entre o discente e a *práxis* um alinhamento mais aperfeiçoado e de grande valia.

Por se estar em mudanças constantes através da globalização, atualmente, ocorrem inserções de equipamentos de alta tecnologia, assim como as metodologias ativas que estão inspiradas pelos métodos como, por exemplo, em relação à gamificação que tem alcançado a formação profissional de enfermeiros desejando atender suas necessidades e sendo um tipo de incentivador constante aos novos enfermeiros, porque assim como a criança, o adulto também se sente mais confortável através do lúdico enquanto aprende algo novo (CAMPANATI, 2021).

Sendo assim, vale a pena refletir sobre parte destas fontes que vem causando tanta diferença nas salas de aulas das instituições e promovendo novas formas de agir nas formações profissionais.

Porque não se pode esquecer de que,

> as propostas de mudança na formação dos profissionais de saúde, balizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pelo Ministério da Saúde, estão orientadas ao alcance desse propósito. Pretende-se formar profissionais críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar uma atenção humanizada e de qualidade, tendo o intuito de permitir que a universidade esteja aberta às demandas sociais e seja capaz de produzir conhecimento relevante e útil ao sistema de saúde [...], (ALMEIDA, 2013, p. 16).

Por se entender que é não possível habilitar-se sem que as inteligências humanas estejam alinhadas ao conhecimento, veem-se quatro pilares definidos (DELORS, 2010), como:

1. Apreender – aprender a conhecer, mostrando que a capacidade está em se aprender a pensar, por ser este um ato inerente ao ser humano e que é necessário que as pessoas sejam conduzidas a educar-se; sendo isso possível em contato com um modo contínuo pelo viés do conhecimento adquirido, enquanto se propõe o ensino aprendizagem.

2. Fazer – reconhecer que só é possível fazer depois que se aprende como fazer, seja de modo amador ou profissional, entretanto, a diferença de um eixo para o outro é que a qualificação profissional surge através das devidas formações e das aquisições de experiências diárias que auxiliam a se enfrentar as situações complexas desde o momento em que se está num ambiente de trabalho ou de pesquisa, porque só aprende a produzir quem pratica as orientações recebidas ao longo de sua jornada.
3. Conviver – aprender a compreender o outro, a partir das questões relativas à democracia, à participação integral ou parcial na sociedade, à convivência com a diversidade e com a cidadania.
4. Ser – quando se aprende a viver e amar, antes de tudo, a si mesmo, adquirindo, ao longo da vida, a autonomia, a autoconfiança, o autoconhecimento e se reconhecendo como pessoa capaz de conviver de maneira saudável com a solitude, proporcionando em si mesmo o respeito em suas capacidades físicas e o equilíbrio psíquico que lhe garanta o estabelecimento de uma excelente memória.

Outro fator importante é o de se tornar alguém alfabetizado tanto no campo digital, como na esfera política e profissional, reconhecendo na metodologia ativa um núcleo com muitos caminhos que convergem para o conhecimento tecnológico de cada ser humano, inclusive, o de si mesmo.

Ficando claro, deste modo que, a metodologia ativa tem buscado dirimir diversos conflitos quanto às produções relativas ao que o ensino aprendizado almeja aplicar, contudo, ela tem sofrido algumas resistências que corroboram com dificuldades de assimilação quanto às experiências entre o que os discentes necessitam aprender e o que eles precisam desenvolver a partir dos ensinamentos emitidos pelos professores.

Por conta disso, sente-se certa resistência tanto pela docência como pela discência e isso causa enfado e distanciamento entre o prazer de se descobrir formas novas de estudar e de atuar profissionalmente com a pesquisa adequada ao fortalecimento do conhecimento por parte dos novos profissionais.

Porque,

> uma das causas já apontada na literatura é a formação dos futuros professores nos cursos de licenciatura, que tem levado à manutenção de uma prática pedagógica tradicional, que não considera a realidade e a bagagem do aluno e que se torna resistente às mudanças por fatores como desvalorização do trabalho docente, condições insatisfatórias para desempenhar as funções,

> baixos salários e falta de tempo hábil para investimento em formação continuada, (SUCUPIRA, 2017, p. 2).

Sabe-se que, sem conhecimento técnico não há como se avançar na produção de um serviço de qualidade, principalmente, nas funções da enfermagem e, para que se obtenha a técnica é crucial que a teoria se estabeleça em harmonia com a prática e assim por diante.

Entretanto, muitas vezes, os próprios discentes negligenciam a teoria em detrimento da prática e passam a ansiar pelos momentos em que estejam fora da sala de aula para estarem no estágio ou, como é sabido, outros insistem em não praticar os estágios para se apegarem somente ao conteúdo, mas, um dos fatores predominantes em relação às aplicabilidades das metodologias ativas é a proposta que elas trazem para a sala de aula causando mais interesse no aprendizado do alunado quando o mesmo é transportado para o ensino híbrido, se conectando com a teoria e a prática virtualmente.

2.3.1. Tipos de metodologias ativas

Para se entender um pouco mais sobre as metodologias ativas, esta pesquisa reservou este subcapítulo para mencionar alguns tipos que são considerados indispensáveis às aplicabilidades das metodologias ativas.

2.3.1.1. Gamificação e sua funcionalidade

Muitas expectativas são criadas ao redor da gamificação, justamente por ela ter uma forma mais voltada para o entretenimento e para as competições de grupos de *gamers* espalhados pelos continentes.

Com o passar do tempo, foi-se identificando que a gamificação poderia ser exposta a outros formatos e, desta forma, elaborou-se outros métodos para que ela estivesse também em sala de aula e, hoje, faça parte até mesmo de implantações científicas para se detectar entre o mundo virtual e real a capacidade de sobrevivência caso haja um caos mundial ou o que se pode pensar como estratégia para certas dificuldades eventuais.

Por conta destes riquíssimos episódios,

> [...] a gamificação pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos games, como narrativa, sistema de *feedback*, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação, interatividade, entre outros, em

> outras atividades que não são diretamente associadas aos games, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons games, (FARDO, 2013, p. 2).

Dentro destas expectativas, se percebe que os alunos se sentem mais motivados a estudar e a pesquisar quando, aparentemente, pensam que o mundo real se transporta para o mundo virtual, no entanto, essa técnica "[...] não implica em criar um game que aborde o problema, recriando a situação dentro de um mundo virtual, mas sim em usar as mesmas estratégias, métodos e pensamentos [...] para resolver [...] problemas nos mundos virtuais em situações do mundo real", (FARDO, 2013, p. 2).

Neste caso, para o curso de enfermagem, uma excelente opção é a gamificação, desde que, se crie programas que elaborem os conceitos sobre os aparelhos e ferramentas a serem utilizados durante o expediente nos prontos atendimentos.

> Assim, a gamificação se apresenta como um fenômeno emergente com muitas potencialidades de aplicação em diversos campos da atividade humana, pois a linguagem e metodologia dos games são bastante populares, eficazes na resolução de problemas (pelo menos nos mundos virtuais) e aceitas naturalmente pelas atuais gerações que cresceram interagindo com esse tipo de entretenimento. Ou seja, a gamificação se justifica a partir de uma perspectiva sociocultural, (FARDO, 2013, p. 3).

Além disso, sabe-se que, nos dias atuais, os games estão tão avançados que se mostram em dimensões, como, por exemplo, os 2 ou 3 D's, sendo assim, pode-se afirmar que a gamificação é capaz de produzir pontes em que o curso de enfermagem possa se prontificar a usufruir, até mesmo como parte desestressante para quem se mantém numa jornada árdua de trabalho.

Apesar de se apresentar a gamificação como ponto de inserção ao mundo da metodologia ativa e de apoio ao aprendizado no ensino híbrido, surge um questionamento quanto ao game por se entender que seu espaço é tão vasto que, realmente, se deve ater em que parte ele pode ser ou não utilizado como contribuinte ao processo de ensino aprendizagem no que se proporciona a partir do ensino híbrido (FARDO, 2013), pois,

> é importante prestarmos atenção no termo "programa educacional formal" para identificar o termo híbrido. Assim, não se pode confundir uma atividade de game ou outra situação em que as crianças baixam um aplicativo e jogam (mesmo que esta atividade promova algum tipo de aprendizagem) não podemos denominá-la como ensino híbrido, (CASTRO ET AL, 2015, p. 50)

Para estes autores, é viável se avaliar o significado mencionado ao tipo de gamificação a ser explorada como conteúdo para a formação num curso que seja, por exemplo, como o de enfermagem.

Indubitavelmente, tendo em vista a constituição de tecnologias e de suas versatilidades, é imprescindível não se limitar o desempenho dos cursos de formação em enfermagem, haja vista que se tem a elaboração dos metaversos, incluindo os *avatares* que podem ser de grande auxílio na elaboração e propagação deste curso, mas, também, não se podem negligenciar os pontos de acesso quanto ao que é de responsabilidade dos critérios relacionados às crianças e o que vem de encontro à formação profissional humana no que se refere à evolução virtual e à postura tradicional.

Por conta destes aspectos direcionados acerca da utilização do que surge no virtual, sobre a gamificação,

> o estudo se torna relevante por apresentar uma alternativa aos Projetos Políticos de Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, buscando difundir os currículos integrados de Enfermagem como uma alternativa viável para a formação profissional, além de elucidar a utilização das Metodologias Ativas Problematizadoras para os currículos da área de saúde, (ALMEIDA, 2013, p. 21).

Muito embora se reconheça a tecnologia e seus avanços acerca das metodologias ativas, sabe-se que, a maior dificuldade não é a de inserir novas formas de ensino e aprendizagem nos cursos de formação para os novos aspirantes em enfermagem, mas, a readaptação humana ao mundo virtual, mesmo que se entenda que nele o que se encontra é o entretenimento, algumas pessoas ainda resistem por temer não ser de grande valia a inserção deste *modus operandi*.

2.3.1.2. Seminários e discussões

Neste subcapítulo é interessante se dialogar sobre estes tipos de ferramentas, pois, eles também fazem parte da metodologia ativa quanto ao quesito da aprendizagem, apesar de ser algo já naturalizado nos cursos de formação, entre outros, os seminários e as discussões avançam e também se modificam enquanto as tecnologias da informática se estabelecem.

Em nível de entendimento, neste tipo de modalidade ativa é visto como uma normalidade se mudar a disposição das carteiras para que todos os alunos e o professor estejam em posição de igualdade, como no formato de círculo ou de ferradura, por exemplo.

O seminário e as discussões costumam se estabelecerem com a proposta inicial advinda de um educador que lança um assunto como regra para uma discussão geral e, a partir disso, os próprios alunos são convocados a sugerirem novos temas ou subtemas do que foi proposto anteriormente.

Por estes olhares, a intenção envolvida pela interação e pelo debate é a de desenvolver o potencial referente à argumentação necessária que se envolva com as notícias comparativas entre o que se refere ao passado e ao que ocorre no presente, porque são nos seminários envolvidos pelas discussões que se apresentam os pontos de vista diferentes e se rompe com a zona de conforto intelectual quando alguém é confrontado de maneira científica e acadêmica.

2.3.1.3. Aprendizagem baseada em problemas

Neste item, há a colaboração mútua como base de toda a comunicação entre o educador e o alunado, pois, o professor se dispõe a realizar uma pergunta que pode ser considerada como o problema referente a todo o diálogo e a aprendizagem acontece em torno deste problema.

Pois, de acordo com

> o método do Arco de Maguerez [...] entre as metodologias ativas respaldadas pela pedagogia crítica, na qual o aluno assume o protagonismo do seu processo de aprendizagem, cabendo ao professor despertar a curiosidade epistemológica. Esta metodologia é desencadeada a partir de um problema detectado e se destina a preparar o estudante para tomar consciência do mundo e atuar de forma intencional para transformá-lo, (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 334).

E, para que haja respostas ajustadas à necessidade do tema proposto pelo professor, é crucial que se leve em consideração diversos pontos apresentados pelos alunos enquanto a montagem da resposta final ocorra, sendo extraída das múltiplas ideias, colocadas em pauta desde o instante em que se provoque a cooperação de cada participante.

Neste caso, não se pode esquecer que, quando se intenciona elevar o nível de aprendizagem, dentro desta metodologia ativa o que se torna a base de toda a organização deste tipo de modalidade é os problemas apresentados como fomentadores intelectuais e, para que isso ocorra, é indispensável que o ensino esteja contextualizado, além de atualizado, no que tange a sua diversidade, porque, só a partir destas perspectivas é que o raciocínio é despertado e evolui, pois, a autoaprendizagem se depara com o aumento da autoestima que impacta no desejo de se estudar, por via da aprendizagem baseada em problemas o aluno apreende o

conhecimento por meio das dúvidas e da interação entre as diferentes ciências nas aplicações dos contextos reais (RODRIGUES ET AL, 2013).

Apesar do envolvimento de todos os participantes, o desafio inserido não deve ter um nível desequilibrado quanto a sua dificuldade, até porque o educador precisa conhecer a turma em que está atuando com sua regência para se evitar que muitos desanimem e se afastem deste tipo de metodologia ativa.

Não é pelo fato de se desafiar alguém que se devem aderir propostas sem direcionamentos, na verdade, cada discente precisa ser desafiado para entender sua própria habilidade em solucionar um problema que esteja em suas mãos, pois, desta forma, acontecerá um desenvolvimento saudável nas habilidades de cada pessoa a partir da investigação, criação, resolução do problema e, principalmente, da reflexão.

Quando os alunos forem desafiados, eles precisam ter acesso a todo tipo de material e de recursos que os conduzam a encontrarem as soluções, inclusive, pelas ferramentas tecnológicas nas quais podem ser parte destas soluções, lhes guiando a utilizarem suas diversas capacidades intelectuais e serem de cruciais a conceber a eles novas experiências.

Consequentemente, o professor é a figura mais capacitada a realizar estas tarefas e a levar o alunado a um novo momento de aprendizagem, a vista disso, ele precisa buscar alternativas com seus alunos para solucionar o problema, tornando-se o mediador da turma, incentivando o alunado, ampliando o debate, facilitando as divergências, mostrando o caminho que conduz à construção ou desconstrução dos conhecimentos.

Similarmente, "[...] a avaliação deve verificar o processo de aprendizagem do aluno e, por este ser o seu foco, retornar a ele pelo resultado", (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 128).

2.3.1.4. Ensino híbrido

Sabe-se que,

> costumeiramente o termo híbrido designa um cruzamento genético entre duas espécies, raças, variedades ou gêneros distintos, vegetais ou animais, que geralmente não podem ter descendência. No sentido Figurado o termo "híbrido" é caracterizado por aquilo que foi composto por elementos diferentes. São sinônimos de híbrido os termos: anômalo, antinatural, irregular, mestiço e monstruoso, (CASTRO ET AL, 2015, p. 49).

Neste caso, o ensino híbrido é uma modalidade que se atém tanto ao ensino aprendizagem presencial, ou seja, dentro da sala de aula; como através do ensino aprendizagem à distância pelo mundo virtual e, sua ideia está, intrinsecamente, voltada para duas localizações diferentes, sem que uma interfira na outra de maneira negativa.

Partindo desta premissa,

> o acesso às tecnologias é outro fator preponderante para o a implantação do ensino híbrido. Os alunos e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas online tenham sucesso. Temos consciência de que, embora, muitos alunos tenham familiaridade com as novas tecnologias, é preciso que eles sintam a necessidade de utilizá-las voltada para os ambientes educacionais, (CASTRO ET AL, 2015, p. 48).

Nesta forma de se fazer conhecido, o ensino híbrido é capaz de estimular a discência a se comprometer em assistir vídeos, a pesquisar vários conteúdos, a realizar muitas atividades, a escrever o que pensa sem intervenções, a estar mais presente e comprometida do que presencialmente em sala de aula, e reconhece-se que, “aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais”, (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 27).

Para se compreender estas dinâmicas, é interessante se observar as diferenças apresentadas, pois, o ensino comparado ao método tradicional é unânime quanto ao professor ser o responsável em realizar uma instrução direta pelo professor, tendo um conteúdo estabelecido, diretamente, pelo professor, agregado a um espaço grupal, no qual o aluno seja apenas um receptor e que se limite a apenas a anotar o que se é explanado pelo docente, que se depara em mencionar as respostas de cada questão, enquanto o aprendizado do alunado se debilita, por conseguinte, o aluno tende a estudar mantendo-se ligado ao que ouviu, absorveu e memorizou para que seja avaliado por um ensino engessado (VILANOVA, 2021).

Enquanto pelo ensino híbrido, se requer que uso da informática esteja alinhado ao cotidiano educacional e que ela faça parte constante da vida dos alunos, porque não há como se prontificar a ensinar algo, nesta modalidade, sem que o alunado esteja online para que ele possa, então, se aproveitar de todos os benefícios que são trazidos por este sistema.

Nessa perspectiva, efetua-se a vivência do presencial com o virtual, cuja finalidade é a de que os alunos se mantenham mais ativos e comprometidos com o ensino aprendizagem, reconsiderando de que sua aplicabilidade só se torna eficiente se o discente se modificar para

uma pessoa disciplinada e atenta ao cronograma e aos movimentos do ensino à distância, além de se gerar autonomia e versatilidade no alunado que se predispõe a este tipo de desafio.

2.3.1.5. Sala de aula invertida

Pelas modificações educacionais das aplicabilidades desta metodologia ativa, tanto a docência quanto a discência "como desafios, percebem estranheza na utilização do novo, em relação aos métodos tradicionais e, em consequência, dificuldade relativa à organização pessoal quanto às atividades propostas pela aula invertida" (TRINDADE ET AL, 2020, p. 10), desta feita, a tendência ainda a ser pensado a cada passo dado por este tipo de método de ensino aprendizagem é o de enfrentamento do novo no combate ao que já está enrijecido como ensino em sala de aula.

Em nível de entendimento,

> [...] podemos considerar como fator dificultador na implantação de estratégias ativas no processo ensino-aprendizagem, as dificuldades dos docentes em adaptar-se as inovações tecnológicas, pois estes foram capacitados nos modelos tradicionais, sendo resistentes em relação a processos que exijam mudança comportamental, considerando que a partir do uso das tecnologias em sala de aula ocorre alterações nas dinâmicas de tempo, espaço e nas relações entre os alunos, professores, instituição e conteúdo, (VILANOVA, 2021, p. 17).

Por ser algo diferenciado do ensino tradicional, a sala de aula invertida convida a discência a se tornar responsável por seu próprio conhecimento e isso a leva a buscar o conhecimento para dirimir as dúvidas diante do contato com o professor, porque "[...] a sala de aula ou os demais espaços escolares precisam ser pensados pelo professor de maneira que se integrem a partir das atividades que os alunos irão realizar", (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 107).

Pois, na questão da sala de aula invertida e pelo ensino híbrido, o tempo se torna o maior companheiro do alunado, enquanto ele acrescenta em sua mente os conteúdos aplicados pelas leituras, pelos áudios e pelos vídeos pelos quais podem ser assistidos diversas vezes e ajustados aos horários livres dos alunos que trabalham ou que praticam atividades que requerem mais tempo de dedicação por parte deles.

Neste quesito, o alunado se torna mais independente, mais esclarecido e mais debatedor quanto ao que ele acredita com aquilo que ele apreende durante suas pesquisas, justamente, por ser a sala de aula invertida um campo compromissado com a participação e interação ativa da

discência; pelo planejamento das aulas que produzem portfólio para valorizar mais o trabalho da docência; além de, proporcionar um ritmo de estudos adequados, dentro de um tempo hábil, aos hábitos dos alunos, reconhecendo o ritmo de aprendizado de cada um.

Deste modo, a inovação, a adoção de novas formas de ensino e de novos modelos de aprendizagem produz um investimento nos estudos, nos planejamentos e nas adaptações que pertencem à docência, para que diferentes estratégias quanto às aplicações de novos métodos, abarquem as demandas que vão aparecendo, de tempos em tempos, pelas gerações de alunos que perpassam os espaços formais, em consequência disso, a docência não deve se permitir estar ultrapassada, nem voltada a vertentes fechadas a novos olhares (TRINDADE ET AL, 2020, p. 2).

Em contrapartida,

> os professores, por sua vez, precisam estar atentos ao uso das novas tecnologias, se apropriarem destas ferramentas buscando novas formas de lidar com os conteúdos de suas disciplinas a fim de que estejam mais próximos da realidade de uma geração que já nasceu utilizando as novas tecnologias e de outra bastante resistente ao uso delas, (CASTRO ET AL, 2015, p. 48).

Isto posto, mesmo que os cursos de formação em enfermagem "[...] temem errar e, assim, perder alunos; por isso, tendem a permanecer na zona de conforto" (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 178), é imprescindível que se arrisquem às novas mudanças que requerem um treinamento e aperfeiçoamento nas tecnologias da informação e da comunicação – TIC's, por que avançar enquanto a sociedade se transforma, frequentemente, pode ocasionar mais vivacidade na formação de novos enfermeiros.

E, é um fato incontestável que para o curso de formação da área da saúde, no caso da enfermagem, "a aula invertida, enquanto modelo pedagógico inovador, tem grande potencial para contribuir à formação de indivíduos críticos-reflexivos e autônomos", (TRINDADE ET AL, 2020, p. 2).

Portanto, toda a inovação requer que se estimule o público-alvo desejado e, na educação, especificamente, no curso de formação de enfermagem não é diferente, sendo assim, a sala de aula invertida para os alunos precisa ser vista como um modelo pedagógico que reflita um impacto, não somente pelo contexto em questão, mas, por assegurar uma prática mais complexa na enfermagem, para os futuros e diferentes locais da área de saúde (TRINDADE ET AL, 2020).

2.4. Simulação realística

A princípio,

> a reestruturação acadêmica do processo de formação do enfermeiro envolve, portanto, o reconhecimento do caráter multidisciplinar da prática profissional, o estímulo ao raciocínio clínico, a valorização da articulação teoria e prática, a utilização de metodologias ativas de ensino/aprendizagem e a flexibilidade curricular, (SALVADOR ET AL, 2015, p. 34).

Por conseguinte, é estabelecida a vasta necessidade de um aperfeiçoamento tanto no ensino como na aprendizagem de um curso de formação de enfermagem que precisa ser levada em consideração tanto pela docência como pela discência e, isso, só se apresenta quando tudo se alinha entre o que surge como demanda profissional cotidiana com o que está preestabelecido como material ao conhecimento de todos.

Sendo assim, a metodologia ativa constitui um papel fundamental, nos dias atuais, tendo que ser mais valorizada como fonte de envolvimento, de percepção e de compreensão quanto ao que se deve ou se pode realizar conforme a demanda profissional da enfermagem.

Portanto, não há como deixar de apreciar que as metodologias ativas possuem a capacidade de buscar a "construção de novos ambientes extrassala de aula", (SALVADOR ET AL, 2015, p. 38), além de "o envolvimento dos alunos com a interatividade, potencializando a construção do conhecimento compartilhado, a interatividade, a intersubjetividade e o alcance de uma consciência dialógica" (SALVADOR ET AL, 2015, p. 38).

Figura 2 – Experiências entre uma turma de formação em enfermagem



[1]*Fonte: Conhecer – Escola Técnica, 2022.*

[1]Disponível em <https://www.conhecerescola.com.br/wp-content/uploads/2021/04/4e1637960819860.jpg>

Em virtude de assimilação contínua, atesta-se que o envolvimento, no mesmo local, da teoria com a prática se distingue pela expressão *práxis* e, isso, é o que caracteriza todo este movimento relacionado quanto à simulação realística, mostrando que não se torna apenas uma prática isolada ou advinda de alguma conceituação, reafirmando que se torna uma guia que conduz os discentes a ultrapassarem certas barreiras que encontrariam, normalmente, *in loco* através do relacionamento de ambas (ARANHA, 2006).

Pois,

> na mesma direção, em avaliação da integração ensino-serviço na formação em enfermagem, observou-se que a presença precoce dos estudantes possibilita a ampliação dos seus conhecimentos, em razão da necessidade de construção do cuidado mais fundamentado e pautado nas necessidades de saúde, tornando-os mais críticos e reflexivos, o que se traduz em melhora na assistência, (PALHETA ET AL, 2020, p. 10).

Pelo fato de as tecnologias se tornarem, a cada instante, alvos de grandes descobertas científicas, é crucial que um dos componentes que flexibilizem o ensino aprendizagem, como no caso da simulação realística, faça parte não somente da *práxis*, mas, do currículo que se estabeleça logo após o primeiro período da graduação do curso de formação de enfermagem, e que, se busque segui-lo, sempre se inovando, até o penúltimo período antes da apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Figura 3 – Aula na formação em enfermagem com simulação realística



[2]*Fonte: Conhecer – Escola Técnica, 2022.*

[2]Disponível em <https://www.conhecerescola.com.br/wp-content/uploads/2021/11/ENFERMAGEM2-1024x57.jpg>

No que tange à simulação realística, observa-se que, quanto mais o contato ocorre entre o futuro profissional e os protótipos a partir de suas funcionalidades, dos aplicativos e sistemas relacionados a estas operações, mais se adquire saberes inerentes ao desenvolvimento profissional.

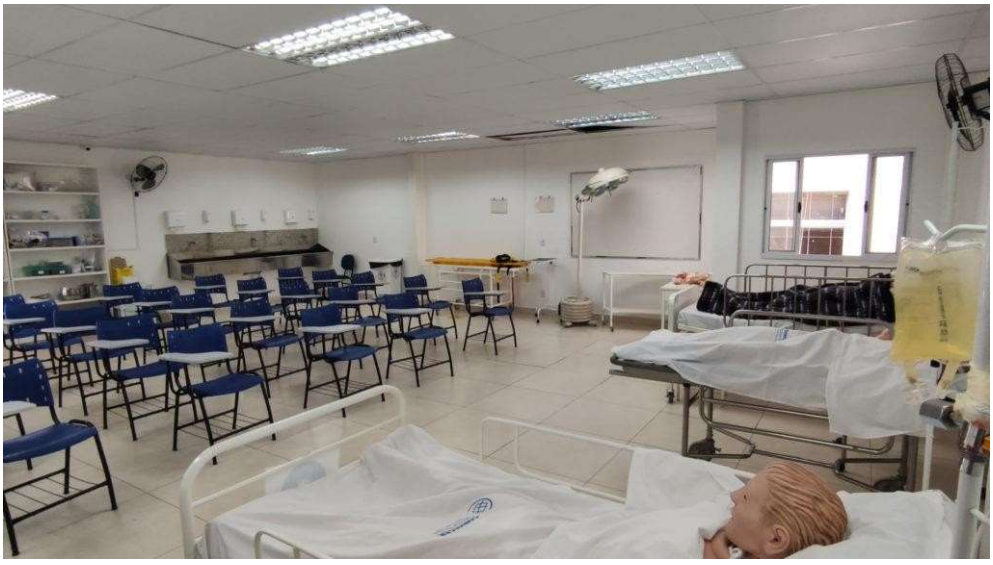
Porque,

> nesse contexto, necessita-se que as instituições forneçam subsídios aos docentes para repensarem e modificarem sua prática educativa, considerando a necessidade de formar professores capazes de fazer brotar sujeitos críticos, reflexivos e questionadores, em resposta às necessidades da sociedade, (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016, p. 479).

Portanto, reproduzir no ambiente educacional um espaço fictício relativo ao de um hospital gera uma conexão inconsciente entre o adulto presente e a criança que faz parte da vida dele e que um dia esteve no mundo do faz de contas quando passou por sua infância, pois, é sabido de que a criança aprende de maneira mais saudável, quaisquer tarefas desde que o lúdico esteja presente em seu cotidiano.

Notadamente, com o adulto não é diferente, pelo fato de que ele se sinta parte da constituição deste cenário, causando-lhe bem-estar e gerando nele uma dedicação mais fortalecida, enquanto se diverte e se desestressa do dia a dia em que estiver inserido.

Figura 4 – Sala de Aula preparada à simulação realística



[3]Fonte: Conhecer – Escola Técnica, 2022.

[3]Disponível em <https://www.conhecerescola.com.br/wp-content/uploads/2021/11/PRATICA-1024x577.jpg>

Sabe-se que, na percepção do aprendizado relativo à simulação realística, pode-se dizer que ocorre um rompimento com o que era considerado, antes de sua existência, um ensino de qualidade e se avança para um mundo mais curioso quanto às suas aplicabilidades, seus desenvolvimentos e suas formas de interações.

Tendo em vista tais modificações no que se refere aos conceitos de ensino aprendizagem na profissionalização do enfermeiro, evidencia-se que,

> a concepção e a prática "bancárias", imobilistas, "fixistas", terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada. [...] Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na *práxis*. Para *ser* tem que *estar sendo*, (FREIRE, 2011, p. 101-102).

Pela ótica deste autor é a *práxis* que conduz o homem a ser algo inerente em si mesmo, por causa disso, não basta ser, é preciso que continue sendo, e, ao se continuar sendo, é indispensável que se busque o conhecimento continuadamente e se observe as novas transformações que surjam, ao longo da jornada educacional e profissional.

Figura 5 – Simulação Realística no Ensino Híbrido



[4]*Fonte: Conhecer – Escola Técnica, 2022.*

[4]Disponível em <https://www.conhecerescola.com.br/wp-content/uploads/2021/11/IMG_20210930_102446-1024x576.jpg>

Em outras palavras, um ser humano precisa se ater a uma imaginação que não esteja emaranhada em preconceitos, se tornando ilimitada e positivada para que se viva bem, dentro deste sentido, é possível se refletir que, por diversas vezes, o ensino e a aprendizagem possuem como um dos seus múltiplos objetivos, o de ampliar a criatividade, tendo como um de seus embasamentos a capacidade de argumentar pelo interior do tema, principalmente, quando se lança a pesquisar, absorvendo as ferramentas típicas ao conhecimento, para que cada um se forme e que, por certo, também se transforme (CHALITA, 2003).

Em vista disso, acredita-se ser notória a influência da tecnologia, nos dias de hoje, desde a criação mais simples de imagens quanto à elaboração avançada de um *holograma* ou *avatar*, e, partindo desta premissa, reconhece-se que "enquanto a concepção "bancária" dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança" (FREIRE, 2011, p. 102).

> Desse modo, legalmente estatuído, fica explícito que a formação docente não exige apenas a conclusão de um curso superior; necessita-se, portanto, da busca por oportunidades de aperfeiçoamento, do envolvimento com outros profissionais da área, verificando-se a necessidade de um prolongamento da formação inicial. Tal procedimento propicia o aperfeiçoamento teórico-prático em seu contexto de trabalho e em termos de visão de mundo, melhorando seu desempenho profissional e atingindo desta forma a necessidade atual que se espera de um docente da área saúde, (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016, p. 480).

Figura 6 – Simulação Realística no curso de Enfermagem



[5]*Fonte: Etec – Professor José Sant'Ana de Castro, 2022.*

[5]Disponível em <http://www.moodle.cpscetec.com.br/tecnicoenfermagem/pluginfile.php/23246/course/summary/Foto-0007.jpg>

Com o intuito de se manter um ensino aprendizado de excelente qualidade, vê-se na simulação realística um projeto adequado às demandas referentes à área da Saúde no que se refere ao envolvimento do aluno/profissional em todas as esferas hospitalares, que atuem, diretamente, com pacientes que sejam atendidos por métodos mais simples e que nos casos mais complexos, rompe-se com o tradicionalismo e examinam-se possibilidades e posturas mais despojadas para que a qualidade de atendimento seja mais primorosa.

Todavia, é indispensável se refletir que,

> a dinâmica de funcionamento da unidade de saúde, revelou um nível de organização e de resolutividade do serviço bastante positivo, atendendo às necessidades dos discentes como usuários e aprendizes [...]. Na visão discente, esta experiência produziu grande entusiasmo e expectativa para os futuros estágios do curso e em relação ao trabalho em unidades básicas de saúde, especialmente pela qualidade do serviço oferecido à população naquele cenário de integração ensino/serviço. (HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015, p. 689).

Figura 7 – Simulação Realística no curso de formação em Enfermagem



[6]*Fonte: Universidade Católica de Pelotas - UCPel, 2022.*

Não obstante, nas ações da simulação realística têm-se fatores consideráveis como a mudança de pensamento e atitudes que se tornam mais elaboradas por parte dos novos

[6]Disponível em <https://fisioterapia.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/4412d94b1d.jpeg>

profissionais e engajamento do treinamento constante dos que já estão em atividades pronto-hospitalares.

Devido à convivência na sala de aula e, além dela, se gera menos impacto negativo na visão dos discentes, quando

> eles destacam o aprendizado de valores morais, crescimento como ser humano, a importância da cidadania, do respeito ao outro e a constante necessidade de escuta, do interesse e sensibilidade nas relações humanas. Para além da técnica, a disciplina proporcionou um olhar ampliado sobre as condições de vida e processo saúde-doença dos usuários atendidos, incorporando conceitos como integralidade, horizontalidade nas relações com o outro, superação dos obstáculos, desenvolvimento da autonomia e de habilidades de comunicação, (FABBRO ET AL, 2018, p. 5).

Por ser uma arte diferenciada, a simulação realística é um ponto que, em sua aparência, pode até parecer que esteja terminada em toda sua estrutura, mas, o que é indispensável se pensar é que nada, por mais que pareça estar acabado, não venha a se permitir renovar, a se reelaborar, a se desconstruir ou a se reerguer, pois, como é visto desde que esta expressão surgiu, ela vinha sendo praticada, há tempos, por outros alunos ou profissionais do campo da Saúde, contudo, sua única diferença, é que não havia sido de fato declarada como o é atualmente.

Figura 8 – Simulação Realística trabalhada em equipe



[7]Fonte: Universidade Católica de Pelotas - UCPel, 2022.

[7]Disponível em

2.5. Sequência didática

Durante toda esta pesquisa, realizou-se a elaboração da sequência didática com o intuito de buscar entre os alunos o entendimento deles acerca da simulação realística, tendo em vista este principal objetivo, a ideia primeva foi descrita conforme o quadro sintético da descrição das aulas, alínea VII, exposto na fundamentação pedagógica, deste trabalho.

Partindo do princípio de se buscar a interação e cooperatividade da maioria da turma, a docente/pesquisadora auxiliou os alunos dentro do tema pertinente ao campo da enfermagem, conhecido por cuidados paliativos.

Pelo viés da simulação realística, a educadora/pesquisadora estipulou os seguintes parâmetros:

1. Ementa da Disciplina

   Curso: Graduação em enfermagem – enfermagem em cuidados paliativos

   Professora responsável: Sandra Leal

   Ementa: Aborda os princípios dos cuidados paliativos, bem como fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família.

2. Objetivos

• Compreender os princípios dos cuidados paliativos;

• Compreender o processo de adaptação à doença crônica;

• Demonstrar competências na implementação de um plano de cuidados de qualidade em conformidade com a filosofia dos cuidados paliativos ao paciente com doença potencialmente incurável e à sua família;

• Demonstrar capacidade de reflexão bioética e crítica na análise de assuntos complexos inerentes aos cuidados paliativos;

• Reconhecer atitudes pessoais, bem como sentimentos, valores e expectativas em relação à morte e à diversidade individual, cultural e espiritual que existe na sociedade;

• Compreender os princípios do trabalho em equipe multidisciplinar.

<http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/coren%20edu_0.jpg#overlay-context=>

3. Conteúdo programático

• Perspectiva histórica da morte;
• A morte no processo de desenvolvimento humano;
• Filosofia dos cuidados paliativos;
• Fases da doença crônica e do processo de morrer;
• Necessidades do paciente e da família;
• Modelos organizacionais de cuidados paliativos;
• Princípios do trabalho em equipe multidisciplinar;
• Comunicação terapêutica;
• O processo de luto;
• O profissional de saúde diante da morte;
• Dilemas éticos/bioéticos no final de vida.

4. Critérios de avaliação

• Avaliação teórica;
• Trabalho em grupo;
• Estudo dirigido;
• Seminário.

Cuidados paliativos e tanatologia

Carga horária: 55h

Ementa:

Promove reflexões sobre atitudes terapêuticas: eutanásia, distanásia, ortotanásia de forma plural e interdisciplinar do processo de morrer e da morte, sob as diferentes perspectivas para um debate científico e cultural fundamentado nas correntes científicas, filosóficas, religiosas. Aborda novas propostas e atitudes frente à pessoa em que está morrendo. O cuidado paliativo: conceito filosofia e critérios de inclusão; comunicação entre profissionais, familiar e doente; a família: o ideal e o real.

Objetivos gerais

1-Capacitar profissionais para trabalhar na atenção e cuidados aos pacientes portadores de enfermidades progressivas, incapacitantes, incuráveis e que evoluirão para a morte.

2- Desenvolver habilidades e atitudes que permitam uma abordagem adequada do paciente e sua família quanto à morte e os cuidados paliativos, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Conteúdo programático

1-História; conceitos; e, princípios em cuidados paliativos e tanatologia.

2-Cuidados paliativos no início da vida.

3-Cuidados paliativos no final da vida-22hs.

4-A Comunicação em cuidados paliativos e no processo da morte.

5-Modalidades de assistência em cuidados paliativos.

6-Bioética em cuidados paliativos e na morte.

7-Educação para a morte.

8- Luto e cuidados paliativos.

9- Doação de órgão e cuidados paliativos.

10-Equipe interdisciplinar

11- Dor.

12- Espiritualidade; morte; e, cuidados paliativos.

13-Família; morte; e, cuidados paliativos.

14- Humanização e cuidados paliativos.

15- Cuidados paliativos; morte; e, aspectos sociais.

16- Cuidados paliativos; morte e, aspectos psicológicos.

Programa de disciplinas

Procedimentos metodológicos

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Atividades práticas laboratoriais, seminários.

Avaliação

Provas escritas. Provas práticas. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário, avaliação continuada e avaliação interdisciplinar.

2.6. MÉTODO E APLICAÇÃO

2.6.1. Método aplicado

Ao se pensar neste capítulo, intenta-se fazer uma apresentação quanto ao que se é aplicado através do método e não da forma como a metodologia ocorre, por se compreender que a metodologia nada mais é do que o estudo sobre o método.

Contudo, nesta parte da pesquisa, o que se anseia é mostrar como se realizou a construção desta escrita cujo tema é sobre a aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro pela simulação realística como uma experiência além da prática.

Por este caminho, trata-se de um estudo quase experimental, exploratório e analítico, sobre a utilização do método de ensino tradicional com a apresentação da aula expositiva e do método de ensino relacionado a um dos tipos de metodologia ativa conhecida como simulação realística.

Para a elaboração deste método, as etapas de desenvolvimento deste estudo estão de acordo com a literatura e diretrizes da enfermagem internacional, observadas através de sites e revistas visitados pelo *link* do *Google* Acadêmico, com ênfase na maioria dos aspectos relevantes que são discutidos e exemplificados, além da base de experiências profissionais e teóricas dos demais pesquisadores.

Dentro do campo de pesquisa, preferiu-se realizar a leitura de artigos científicos de sites de Revistas Eletrônicas de Enfermagem; Revistas Eletrônicas Científicas; de publicações expostas em Universidades públicas federais e estaduais, além das privadas de renomes; de Repositórios; de *Index*; de Revistas de pós-graduação em enfermagem; do Portal BVSalud – BVS; de Revistas de Políticas Públicas; do *Researchgate*; da *Scielo* – Brasil; da Organização *Semantic Scholar*; do *Google Scholar*; e, de especificamente 5 livros.

As etapas da pesquisa são: propor e analisar a sequência didática nas simulações realísticas; definir competências e habilidades no desenvolvimento da sequência didática às simulações realísticas; aplicar uma avaliação aos discentes sobre as aplicações da sequência didática no intuito de se observar quais são os pontos que se ajustam ao ensino aprendizagem e os que precisam melhorar durante as simulações realísticas; e avaliar a evolução dos alunos do curso de enfermagem após a interação das simulações realísticas em suas práticas virtuais.

2.6.2. Aplicação do mix método

Para tais entendimentos, serão implementadas duas abordagens neste trabalho, usando as pesquisas: qualitativa e quantitativa, que serão denominadas como “quali-quanti” durante esta breve escrita.

Sendo assim, pensa-se na exibição de um questionário alinhado aos aspectos do *Survey* para tentar se observar como se dá cada processo das respostas obtidas, que afirmem ou neguem a eficácia da utilização da metodologia virtual quanto ao uso da sequência didática (SD).

Para isso, haverá conexões entre as pesquisas: exploratória, descritiva e bibliográfica por conta da leitura de alguns artigos, pretendendo, sempre, evidenciar coletas de dados que aproximem a metodologia virtual da sequência didática à realidade do ensino superior em enfermagem.

Em nível de entendimento, a produção dos tipos de entrevistas como fatores preponderantes do embasamento para o trabalho de um pesquisador é de suma importância, levando-se em conta a preferência pelo formato que a entrevista pode ser acolhida no decurso de um questionário, enquanto ele se constitui, pois,

> a entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido estrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto, é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico. Constitui-se como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa de um entrevistador e destinada a construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação, (MINAYO; COSTA, 2018, p. 12).

Deste modo, as questões relacionadas ao princípio do *Survey* podem ser aplicadas como fontes também para uma coleta de dados mais voltada à prática em sala de aula e ao que os alunos do curso de enfermagem apreenderam em suas jornadas acadêmicas por uma entrevista simples e objetiva que seja online.

Como função de coleta de dados, a entrevista, de acordo com diversos autores, faz jus à parte da veracidade de uma pesquisa em elaboração, pois, “se a ciência é a busca da veracidade dos fatos de forma verificável, fundamental é para ela a pesquisa”, (CHAER; DINIZ, RIBEIRO, 2011, p. 254).

Assim,

> cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e as sombras da realidade, tanto no ato de realizá-la como nos dados ali produzidos. Portanto, pelo fato de provocar a fala sobre determinado tema, a entrevista, quando analisada, precisa incorporar o contexto de sua produção e, sempre que possível, ser acompanhada e complementada por informações provenientes da observação do cenário em estudo. Desta forma, além da expressão verbal, seu material primordial, o investigador terá em suas mãos, elementos de relações, atitudes, práticas, cumplicidades, omissões e outros elementos da vida social que marcam o cotidiano, (MINAYO; COSTA, 2018, p. 13).

Como uma elaboração produtiva entre perguntas e respostas, as entrevistas são capazes de descortinar muitas evidências que, após a análise, são associadas às bibliografias e condicionadas a explorar ou ampliar ou negar os fatos existentes, uma vez que, elas interferem no silêncio social e provocam o pesquisador a elaborá-las com qualidade quanto ao tipo de resultado que almeja.

Portanto, esta pesquisa é "quali-quanti" porque ela se apresenta alinhavada a escolhas dos indivíduos selecionados para se adquirir as respostas necessárias ao questionário criado, mostrando uma relevância qualitativa por, também, se estabelecer a partir de um local.

Tendo em vista a produção do questionário, foram selecionados 25 alunos no próprio curso de formação em enfermagem da universidade em que a autora leciona cuja provocação científica esteve em torno da preparação de aulas que resultaram em respostas diversas relacionadas ao questionário e que exprimem o interesse dos alunos em se aprofundarem mais nas questões que ocorrem entre a teoria e a prática.

Ademais, ela pode ser vista como quantitativa por mostrar a eficácia do *Survey* e delinear a objetividade do projeto em questão, levando a pesquisa a se formar no campo virtualcom um público-alvo específico, os alunos.

Após reunir as ideias que seriam ativadas nas questões do questionário, propôs-se ao alunado escolhido que respondesse a cada etapa entre as 10 selecionadas de modo tanto conceitual quanto prático, sem que se esquecesse de observar suas próprias *práxis* como novatos ou como profissionais técnicos do campo da enfermagem que já estivessem em atuação nos setores hospitalares.

A cada questão escolhida para o questionário, pensou-se nas questões já aplicadas pela simulação realística dentro da sequência didática, contudo, se observou que, entre os 25 alunos convidados, todos se interessaram em realizar o questionário online; 10 alunos possuíam experiências de campo; 6 sentiram-se inseguros em responder; 5 investiram mais em pesquisas conceituais; e, 4 demonstraram dificuldades em compreenderem a proposta.

Deste modo, percebe-se que, entre os participantes, fica expresso o quanto o alunado brasileiro se prontifica, hoje, a estar inserido numa universidade para buscar recursos em sua capacitação profissional, mas, o quanto ainda se está defasado a construção de alunos leitores-pesquisadores.

2.7. Proposta nas simulações realísticas

Ao se pensar na constituição desta pesquisa entende-se que a sequência didática vincula-se, indispensavelmente, para propor ao aluno uma análise mais adequada no campo acadêmico, por se compreender que a maioria dos discentes surge das periferias e possui um preparo acadêmico científico fora do que se é esperado.

Neste sentido, é indispensável compreender que, o aluno nascido no Brasil, em sua maioria, não se adapta à leitura diária nem tampouco pela esporádica, especialmente, pela leitura que se estabelece na área acadêmica científica, por não ser acostumado a este tipo de rotina. Por sua vez, se integra a este discurso a percepção de que este aluno se depara com um cotidiano complexo e repleto de dificuldades que o afasta do que deveria ser normal em seu dia a dia, o Saber (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Durante seu crescimento, este aluno, é desestimulado à construção relacionada ao conhecimento, sendo preparado na educação básica a ter respostas para conteúdos programados a partir do que memoriza, repetindo tudo o que, supostamente, aprende como absoluta verdade e se sentindo constrangido quando pressente que o que está pelo campo universitário também pertence a ele e é seu direito viver tais saberes, então, partindo desta premissa, se subjulga à dominação, ao autoritarismo e se posiciona a margem do capitalismo (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Por obter um ensino de baixa qualidade, busca repetir o que aprendeu ao longo de seus estudos sem gerar um olhar crítico quanto ao campo em que investe seus conhecimentos, com isso, não desenvolve as habilidades para a escrita nem para o campo da pesquisa, porque, muitas vezes, não consegue apreender o que lê.

No entanto, a graduação, em sua estrutura, se depara com a pesquisa como registro de vários conceitos e experienciações no campo do aprendizado, sendo assim, os alunos que forem bem embasados, na educação básica, conseguem se apropriar do que há em todo o contexto da pesquisa e de toda a sua metodologia.

Porque,

> a pesquisa será o caminho para a construção desse necessário perfil do estudante. Mas, para conseguir, de forma tão abrupta, desempenhar o papel de pesquisador, implica, certamente, em conhecer o que é pesquisa, quais métodos e técnicas estão à disposição e qual será o mais adequado para a atuação, (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 252).

Contudo, a graduação precisa se antever ao alunado que sofre rupturas em seu aprendizado, ao longo de sua educação, e, de modo impreterível, deve buscar ferramentas que

reproduzam neste alunado o desejo, a curiosidade e a flexibilidade para inseri-lo no mundo da formação acadêmica através do conhecimento da pesquisa e de suas formalidades.

Sendo assim, a simulação realística como fonte de exploração técnica e laboratorial conduz este aluno a observar melhor as funções das teorias na prática pela sequência didática.

2.8. A evolução dos alunos do curso de enfermagem pelas práticas virtuais

E o mesmo processo ocorre quando um aluno adentra pelo curso de formação em enfermagem, levando em seu bojo a individualidade, sem sequer reconhecer-se como ser individual, por não obter em sua formação básica um embasamento teórico voltado ao diálogo e ao discurso acadêmico, elencando o rol dos alunos que, por diversas vezes, anseiam ter uma profissão de valor, mas, sem a menor noção do que precisa realmente contribuir enquanto conquista seu lugar de cidadão, e

> apesar de a pesquisa proporcionar novas descobertas aos alunos de graduação em Enfermagem, assim como contribuir na formação profissional e ética destes indivíduos, uma problemática vista em algumas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil é o deficit na quantidade de alunos engajados com o desenvolver pesquisas. Vários destes alunos concluem o curso sem terem vivenciado esta experiência (a de pesquisar), que precisa ser prioridade nas propostas metodológicas de ensino das IES e nas práticas pedagógicas de professores, como algo relevante para viabilizar o tripé da educação ensino-pesquisa-extensão, (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013, p. 145).

Porquanto, não é somente uma questão de buscar o alunado para o cerne da pesquisa, é indispensável que a pesquisa acadêmica seja parte crucial do desenvolvimento do novo profissional e não, exclusivamente, uma ferramenta de avaliação que pretende encaminhar o discente ao pódio do diploma.

2.9. Pesquisa e mapeamento do tema: cuidados paliativos

Durante a elaboração deste questionário, procurou-se buscar indagações que promovessem um diálogo curto, mas, de um teor que se considere útil às futuras pesquisas, enquanto geram-se respostas que demonstrem o quão é promissor o trabalho efetivo da simulação realística numa sala de aula do curso de enfermagem, especificamente.

Pois, ao surgir o ambiente virtual os recursos humanos da saúde são utilizados ante as oportunidades competitivas e inovadoras para que haja o desenvolvimento socioprofissional

através dos planos relacionados à educação, desta forma, acontece à construção coletiva, troca de informações e práticas que redundam num aperfeiçoamento pessoal, (SILVA, 2017).

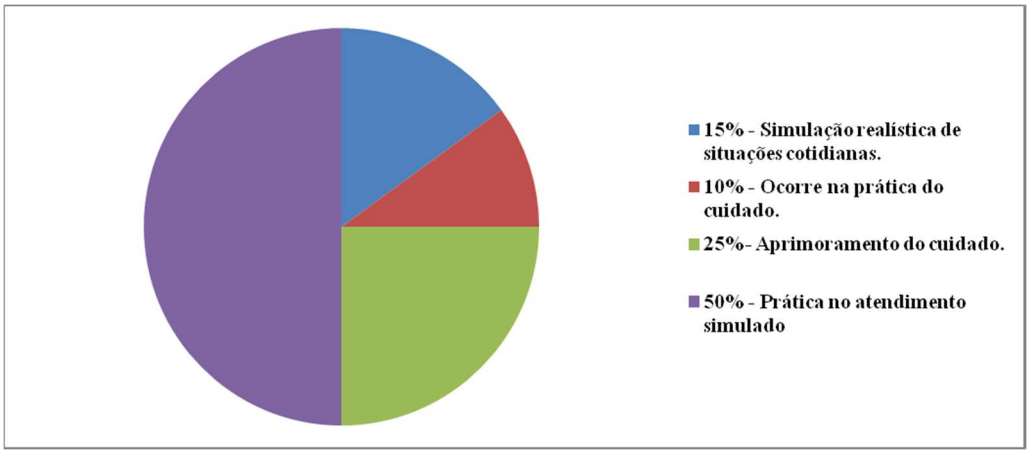
A autora expõe em sua escrita que enquanto ocorre este fenômeno entre a teoria e a prática, em sala de aula, por meio de uma metodologia de aprendizagem que interaja com os envolvidos, os conceitos e as novas experiências para o alunado se estabelecem pelo ensino híbrido.

Por conta disso, apreende-se que, assim como, a conceituação é indispensável e a prática faz jus às habilidades empregadas por cada discente na expectativa gerada para o aprendizado, do mesmo modo, ocorre à simulação realística que antecipa uma convivência natural pela criatividade virtual quanto ao atendimento ao público nos atendimentos pronto hospitalares.

Tendo em vista, tais parâmetros descritos neste capítulo, decidi-se que esta pesquisa ocorra pela plataforma *Google Forms* com um questionário contendo dez questões, sendo direcionado por seis perguntas descritivas e quatro objetivas, cujas respostas estimadas promovem os resultados apresentados abaixo:

1- Como ocorrem os cuidados paliativos aos pacientes durante a aula, na prática da simulação realística?

Gráfico 1. Entrevista – parte 1



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Quanto ao aprendizado no curso de enfermagem, no que se refere à simulação realística,

> têm-se hoje disponíveis equipamentos tecnológicos e tecnologias educacionais que se traduzem como um substancial ao desenvolvimento de competências e habilidades no contexto da formação em saúde e enfermagem. As instituições formadoras têm incorporado em seus laboratórios dispositivos

> que possibilitam ao estudante vivências prévias de situações pertinentes aos futuros contextos de trabalho, [...], (COSTA ET AL, 2018, p. 32).

Devido à busca constante no que tange ao ensino aprendizagem dos novos enfermeiros e da qualificação dos que atuam na área da saúde, atualmente, diversas instituições vêm se disponibilizando para aderir a novos formatos de inclusão de equipamentos e de materiais que conduzam os profissionais a interagirem entre si, com a população e com as demandas sociais existentes.

Nesta proposta de ensino, a discência apresenta parte de sua relação dentro do ponto de vista do aprendizado, concomitantemente, relacionado à prática em laboratório, mas, não como um experimento laboratorial relativo ao uso da química em si, porém, especificado pela simulação realística como convergência de se atuar em setores hospitalares.

Decerto, o estudar torna-se um diferencial dentro da ótica da simulação realística, por ela ser parte das metodologias ativas que procuram expor à discência um papel integral enquanto aprende, representando para ele o interesse de associar ao seu alicerce a facilidade em aperfeiçoar seu conhecimento, deixando-o a mercê de suas inteligências (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

E, é a partir disso que, o docente se torna um tipo de *holograma* na composição deste novo cenário, não por perder sua eficácia em ensinar, mas, por não fazer parte do movimento entre o conceito, a inquietação e a *práxis* para esta nova geração de alunos.

De tal forma que,

> [...] é importante fomentar metodologias de ensino que promovam a aquisição de conhecimento sob a ótica das transformações cada vez mais rápidas e profundas do mercado de trabalho, que impactam com ênfase a atividade dos enfermeiros. Tais mudanças, quando aplicadas à área prioritária da saúde, exigem ainda mais eficácia dos processos de aprendizagem, de modo que os profissionais estejam plenamente capacitados ao seu trabalho prático, que, no caso da enfermagem, é fundamental para os cuidados, tratamento adequado e recuperação dos pacientes (VILANOVA, 2021, p. 28).

Sendo o professor o mediador de toda esta obra, interna-se em sua relação educacional o anseio de também se programar para estar alinhado ao raciocínio de seu alunado no que se refere a conhecê-lo melhor e, com isso, este mediador ensina e espreita o conhecimento acontecer quando valoriza o que o próprio aluno tem a ensinar.

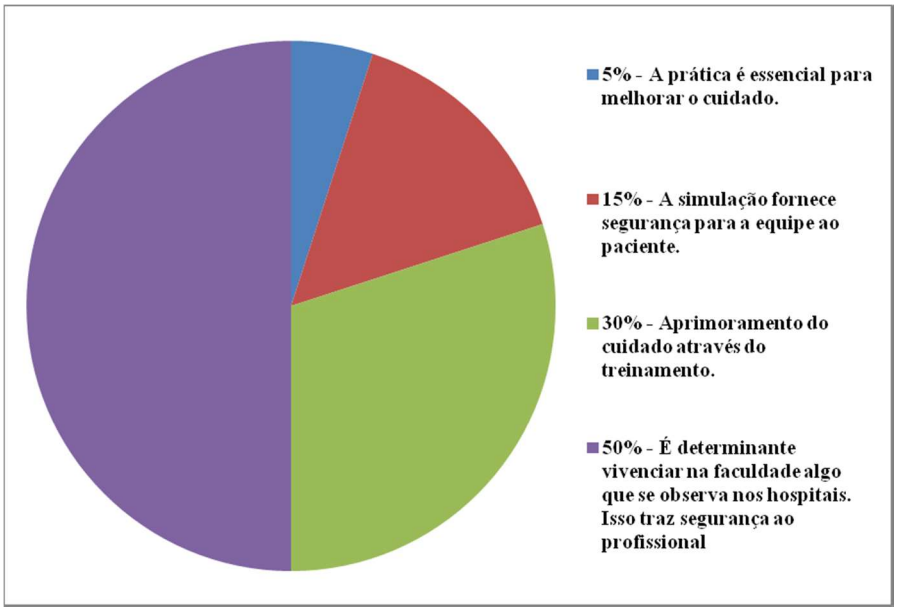
Para isso, não basta apenas aplicar as metodologias ativas e esperar que cada aluno se identifique e progrida com elas, por que,

> educar indivíduos requer compromisso tanto da administração da instituição de ensino como dos professores para com cada aluno; por isso, as metodologias de ensino devem sofrer constantes transformações, adequando-se às necessidades contemporâneas de ensino-aprendizagem, (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013, p. 149).

Até porque a própria sociedade se modifica, de tempos em tempos, e não há como negar que, diante da enfermagem, é preciso que os profissionais da área da saúde se identifiquem tanto com seu trabalho como com a relação paciente-atendimento, para que durante os cuidados paliativos se estabeleça a assertividade adquirida na academia enquanto se deu a *práxis* ante o aluno e a simulação realística.

2- Que fatores determinantes surgem durante a aplicabilidade do atendimento humano nos cuidados paliativos, dentro do cenário virtual relativo à simulação realística para o discente?

Gráfico 2. Entrevista – parte 2



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Enquanto transcorrem os cuidados paliativos no envolvimento com a simulação realística, alguns fatores validam-se ativos e demonstram que as atividades em ação constante no ensino aprendizado tornam-se frutíferas do ponto de vista enfermeiro e paciente.

Talvez isso ocorra por conta do impacto positivo que surja pela *práxis* que junta conceitos, seres humanos, docência e discência, promovendo fatores determinantes como, por exemplo:

1) Melhorias nos cuidados entre enfermeiro e paciente;

2) Segurança da equipe em prol do paciente e dos tratamentos nos cuidados paliativos;
3) Aprimoramento dos cuidados paliativos através dos treinamentos *in loco*;
4) Vivência pela metodologia ativa imitando o hospital no cerne da simulação realística;
5) Segurança para o profissional de enfermagem a partir da encenação virtual.

Quanto à elaboração destas práticas dentro da sala de aula invertida, reconhece-se que a simulação realística só consegue ter uma excelente atuação se o alunado estiver presente em sala de aula, após uma busca consciente das teorias pelas orientações do professor-mediador.

Porque o

> [...] conteúdo e as instruções devem ser elaborados especificamente para a disciplina ao invés de usar qualquer material que o aluno acessa na internet. Além disso, a parte presencial deve necessariamente contar com a supervisão do professor, valorizar as interações interpessoais e ser complementar às atividades on-line, proporcionado um processo de ensino e de aprendizagem mais eficiente, interessante e personalizado, (VALENTE, 2014, p. 84).

Por este prisma, conjectura-se que, o elevado material exposto na internet, não é tão adequado a ponto de o alunado se manter apenas por suas orientações, evitando, desta maneira, sua efetiva participação ativa em sala de aula.

Observando por este ângulo o caso do curso de formação em enfermagem, classificam-se os fatores determinados na indagação desta entrevista, deste modo:

1) Vivência pela metodologia ativa imitando o hospital no cerne da simulação realística. Desde o momento em que o alunado se propõe a aprender e se mantém convicto de que a prática guia o profissional à perfeição de sua trajetória ocupacional, então, pode-se considerar que sua busca terá pouca inspiração e muita dedicação, além de um estudo dirigido voltado ao alinhamento das teorias com o que é adquirido como resposta nas aplicabilidades da simulação realística.

Tendo em vista a movimentação interativa por parte do alunado quanto ao desenvolvimento de suas inteligências enquanto apreende algo novo, entende-se que:

2) Haverá segurança da equipe em prol do paciente e dos tratamentos nos cuidados paliativos. Tendo em vista a prática realizada em sala de aula pela simulação realística, reconhece-se que, o companheirismo é essencial quando se tratar de

cuidados com os pacientes em relação ao conforto, à mesma forma de agir com diferentes palavras que culminam num mesmo pensamento e numa trajetória mais enriquecedora quanto ao que significa trabalho em grupo experimental.

Não obstante haver segurança para toda a equipe a partir da interação grupal, também há a necessidade de se obter a:

3) Segurança para o profissional de enfermagem a partir da encenação virtual. Por este sentido, é preciso se ter em mente que não basta à equipe em si estar alinhada a segurança de agir nos momentos de dificuldades e de preocupação quanto às aplicabilidades de seus serviços com o paciente a partir dos cuidados paliativos, pois, a segurança para o profissional está além dos sentimentos que permeiam uma equipe, porque ela precisa estar arraigada a ele para que reverbere, naturalmente, para os outros.

Além de haver plena segurança tanto no enfermeiro quanto em sua equipe de trabalho, é indispensável que, durante o uso da simulação realística, se evidencie quais são os erros cometidos e quais os acertos que se podem enfatizar como aspectos positivos aos pacientes antes, durante e após os cuidados paliativos, por conta disso, é interessante se pensar nas:

4) Melhorias nos cuidados entre enfermeiro e paciente. Tanto os enfermeiros quanto os pacientes precisam de cuidados, quer sejam por vínculos hospitalares, quer sejampor terapias mentais e físicas, porque não há como se vencer as barreiras impostas pelas enfermidades e pelo cotidiano sem que se esteja preparado para tal.

Por esta linha de raciocínio,

> atualmente as escolas formadoras, possuem alunos com grande capacidade de adaptação a propostas inovadoras, assim como alunos que possuem habilidades diferenciadas em relação ao uso da tecnologia (nativos digitais). Sem dúvida os estudiosos sobre o assunto, podem e devem considerar esse contexto como ponto de partida para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas ou facilitadoras de aprendizagem, (VILANOVA, 2021, p. 53).

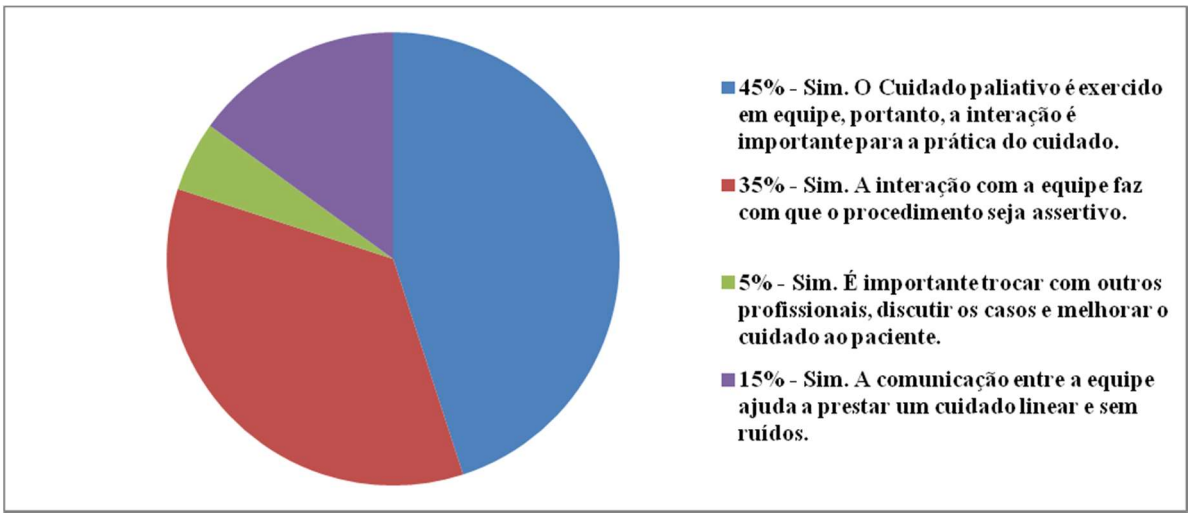
E, ao repensar nas novas estratégias, devem-se levar em conta as demandas sociais que surgem a cada instante no campo químico, físico, emocional, familiar, social e cultural que requerem, ativamente, certos amparos por parte dos profissionais da enfermagem.

5) Aprimoramento dos cuidados paliativos através dos treinamentos *in loco*. Esse é um dos fatores que não pode ser considerado o menos importante, por que ele é essencial à valorização dos cuidados humanos. Além de ser a conexão entre o que se pode ou não esperar do dia a dia pronto hospitalar, enquanto se socorre pessoas e as ampara até que estejam livres ou não das enfermidades. Pois, o cuidado requer mais do que a dosagem de um medicamento no tempo certo, ele requisita o amor ao que se propõe fazer aos seres humanos. Portanto, estar no lugar adequado para a realização dos treinamentos é saudável do ponto de vista experiencial.

Desta feita, não há como negar que os fatores são preponderantes ao andamento da formação em enfermagem, não sendo estes os únicos, mas, estando aqui, nesta pesquisa, como fontes de excelentes reflexões.

3- Quanto aos cuidados paliativos, você considera importante o trabalho multidisciplinar? Com base em sua resposta, explique os conceitos que são inerentes ao seu entendimento quanto à simulação realística na colaboração com os outros discentes que participam de sua turma.

Gráfico 3. Entrevista – Parte 3



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Neste ponto, pode-se interpretar que,

> sobre o planejamento das atividades presenciais em sala de aula, o mais importante é o professor explicitar os objetivos a serem atingidos com sua disciplina, e propor atividades que sejam coerentes e que auxiliam os alunos no processo de construção do conhecimento. Essas atividades podem ser *hands on*, discussão em grupo, resolução de problemas etc. No entanto, em todos esses casos é fundamental que o aluno receba *feedback* sobre os resultados das ações que realizam, (VALENTE, 2014, p. 91).

Sabe-se que, não é tão simples trabalhar em equipe, sendo assim, uma contribuição adequada pela formação da simulação realística é a interação e o aproveitamento das falhas como um comprometimento por parte de todos os envolvidos em observá-los para aprender a evitar os erros, futuramente, no local de trabalho. Deste modo, todos, sem exceção, percebem que as falhas surgem e se estabelecem independente do que as inteligências aguçadas determinem.

Tendo em vista a proposta da simulação realística como cooperadora do ensino aprendizagem, pensa-se no que ela produz como rompimento de certos estigmas gerados pela cultura na sociedade, por se alinhar ao movimento teórico e prático garantindo ao alunado experiências imprescindíveis às necessidades dos discentes, levando-o a refletir de que ele não se basta quanto aos cuidados com os pacientes, mas, que faz parte de um todo, assim como outros profissionais também o são.

Pois, não é só a questão de se estar aprendendo a teoria ou se realizando a prática entre os pares envolvidos, é o trabalhar também de suas emoções e o investimento em sua própria personalidade, por este motivo é que a sala de aula assume um papel imprescindível neste efeito pedagógico, por que é o professor que necessita estar atento e, ao mesmo instante, participando das etapas que contribuem em todo o processo relativo e de significação advinda das informações que os discentes produzem após suas pesquisas pela internet e extraídas do material proposto pela instituição de ensino superior na plataforma, estabelecendo um alinhamento entre suas opiniões e seu *feedback* para se evitar concepções equivocadas ou desorganizadas (VALENTE, 2014).

No que se refere ao tema da aula na sequência didática, é relevante ponderar que as possibilidades relacionadas aos cuidados paliativos quanto às atuações de equipes multidisciplinares tendem a se ampliarem a ponto de promover êxito nas tarefas elaboradas pelos profissionais em ação, além de auxiliar os novatos a absorverem diversas alternativas enquanto se aperfeiçoam em seus estudos e pesquisas.

Em consequência desse tipo de trabalho, enxerga-se que os profissionais, tanto os mais experientes quanto os mais imaturos se misturam, tanto no aprendizado como no ensino, dentro da formação de um curso de enfermagem.

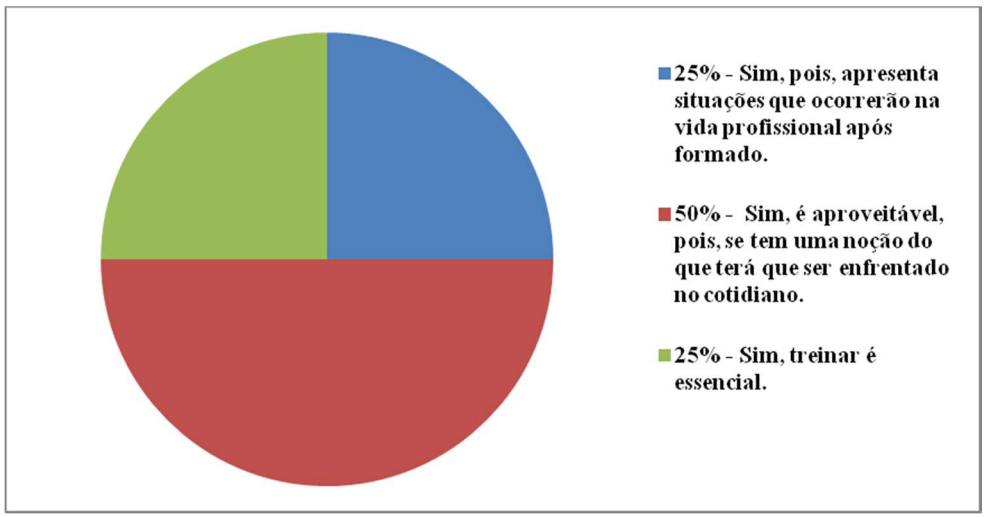
Levando-se em consideração este pensamento, o

> permitir que o estudante expresse sua opinião a respeito dos métodos, estratégias e do próprio teor da disciplina melhora a qualidade do ensino e amplia as possibilidades de reflexão crítica da prática docente, além de favorecer a melhoria da qualidade da relação professor-aluno. Por meio da avaliação das próprias experiências e da participação ativa dos estudantes nessas avaliações, dá-se um passo em direção à educação transformadora, pautada em uma prática pedagógica democrática, (RODRIGUES ET AL, 2013, p. 339).

Desta maneira, a tendência é que se culturalize mais companheirismo, menos concorrência e maior visibilidade ao bem comum, gerando um trabalho mais justo e mais coerente enquanto a multidisciplinaridade acontece como um dos fatores extraídos, também, da atuação da simulação realística entre os envolvidos, quer sejam alunos inexperientes ou alunos atuantes em setores hospitalares**.**

4- Você considera que dentro do treinamento sobre os cuidados paliativos, a simulação realística é aproveitável do ponto de vista de se ter noção do que se enfrentará no cotidiano no campo da enfermagem?

Gráfico 4. Entrevista – Parte 4



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

No que se refere ao cotidiano da enfermagem, sabe-se que, houve um tempo em que as pessoas se tornavam enfermeiras pela demanda inserida no contexto social, mesmo que fossem

iletrados e que não possuíssem nenhuma forma de certificação eram convocados por amor e solidariedade ao outro.

Em conformidade com essa visão, encontram-se relatos de que havia pessoas leigas que surgiam de outros tipos de trabalho, como os que migraram dos setores relativos às manutenções prediais que se prontificavam a auxiliar por meio da solidariedade e do afeto os doentes que se sentiam abandonados e, por causa disso, eram convocados a ingressarem nas equipes de enfermagem, após suas integrações na equipe tinham que passar por treinamento, ainda que não soubessem nem ler, nem escrever, rompendo com a mínima exigência para a profissão de enfermagem que era a de ser letrado e alfabetizado (CARLOS; GERMANO, 2011).

Porque a verdade é que a enfermagem não nasceu dentro de uma academia ou escola profissionalizante e, sim, da experiência no campo a partir das enfermidades advindas de pensamentos que seriam, talvez, castigos de alguns deuses e das maldições que acompanhassem uma família por algumas gerações.

Sendo assim, era comum, num cotidiano turbulento, verem pessoas sendo chamadas de "curandeiros" ou de "anjos de Deus" por se dedicarem, sem o menor conhecimento científico, a socorrer os feridos e adoecidos de suas aldeias ou localidades próximas às suas residências.

Com o passar do tempo, foi-se descobrindo que os cuidados necessitavam se aperfeiçoar e que não bastava apenas a tentativa de se curar alguém pela invocação aos deuses, mas, por uma busca sociocultural de higiene e de mudanças de hábitos alimentares em cada família.

E, consequentemente, a formação foi se habilitando pelos meios acadêmicos, todavia,

> ao analisar a formação do enfermeiro, desde sua origem até os dias atuais, podemos perceber a evolução como Escola e Profissão, mantendo uma sintonia com a política de cada década. E devido a essa carência de profissionais de enfermagem para as aulas e administração das escolas, foi determinante para transformar os novos profissionais de enfermagem em apenas cumpridores de tarefas. Somente na década de 1980 é que a enfermagem realmente consegue passar por um processo de renovação em sua história com o desenvolver da prática, passando a desenvolver seu saber cientifico [...], capaz de exercer suas atividades com autonomia, com publicações de artigos e livros específicos, (PAVA; NEVES, 2011, p. 150).

Ante tais demandas, a formação em enfermagem aprende a se ressignificar, sem se permitir se desqualificar quanto ao seu empreendimento em cuidar dos seres humanos, pois, a profissão em voga tem muito ainda que caminhar, mas, pelo tempo em que vem se transformando, demonstra que desde seu surgimento, a enfermagem nunca perdeu o seu maior valor, o amor do cuidar.

Entretanto, com as mudanças, ao longo dos tempos, a enfermagem vem, em seu cotidiano, se remodelando e,

> como desafios [...] estão: a superação das desigualdades regionais na oferta deste tipo de formação; a ampliação das pesquisas estratégicas e colaborativas desenvolvidas em busca de respostas às necessidades de saúde dos indivíduos, famílias e populações e do desenvolvimento do Sistema Único de Saúde; a adoção de estratégias de inserção de jovens doutores nos programas, [...], (PARADA; NICHIATA; KANTORSKI, 2019, p. 3).

Ademais, não há como negar que, por conta da globalização e do advento da robótica, atualmente, todas as formas relacionadas com o misticismo deixam de fazer parte do processo de cura e de cuidados paliativos que vão de encontro com a simulação realística para que se percebam quais dificuldades ainda se deparam pelos cursos de formação de enfermagem.

Contudo, ainda há muito a se fazer, mesmo depois de séculos de transformações, reconhece-se que urge, constantemente, o anseio de se renovar o corpo docente, não por estarem os professores ultrapassados, mas, por causa das novas demandas e disciplinas que vêm evoluindo, com o passar dos tempos (PARADA; NICHIATA; KANTORSKI, 2019).

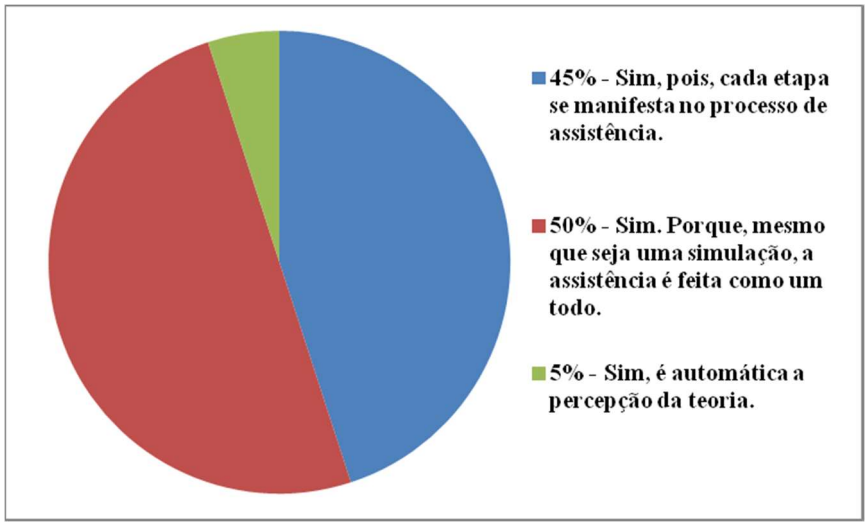
No tocante à formação, há um consenso de que a excelência deve ser o foco na formação profissional do enfermeiro e na produção do conhecimento, ademais, entender sobre a ampliação da interlocução internacional promove uma diferença variável e consistente, pois, deste modo, contribui-se com o processo de internacionalização da ciência no Brasil, quando houver realizações a partir das cooperações institucionais e do desenvolvimento relacionado aos centros de ensino e de pesquisa cujas funções estejam interligadas às produções consistentes de tecnologia e de inovação voltada ao cuidado, à gestão e ao ensino de enfermagem (PARADA; NICHIATA; KANTORSKI, 2019).

Cabe aqui ressaltar que, diante de todas as dificuldades relatas e vividas pela enfermagem quanto ao ensino aprendizagem, se experimentar a simulação realística nos cursos de formação em enfermagem, pode ser considerada como um grande avanço dentro das tecnologias atuais.

Por isso, se apropriar da simulação realística num posicionado dentro da sala de aula como fator predominante na preparação do alunado para o campo de trabalho, torna-se uma ferramenta de extrema qualidade para dirimir as dificuldades sentidas pelo novo profissional da área da saúde e faz valer o entendimento de que é possível se aprender treinando dentro do espaço educacional enquanto se busca mais conhecimento pelas teorias.

5- Durante a simulação realística, você percebe que as modalidades ou parte delas quanto à assistência nos cuidados paliativos ocorrem?

Gráfico 5. Entrevista – Parte 5



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Dentro desta esfera de pensamento, encontra-se o entendimento de que,

> de acordo com pesquisas realizadas, conclui-se que os professores são os agentes responsáveis pela transformação e da formação da sociedade e os alunos podem ser os principais protagonistas do seu aprendizado, caso tenham um ambiente propício que possibilite a construção do conhecimento.
> As metodologias ativas são de grande importância no processo de aprendizagem no ensino superior, sendo significativas, agregam no desenvolvimento dos alunos de forma pessoal, profissional e perante a sociedade. Na faculdade os alunos precisam aprender a praticar ativamente a sua profissão e, é necessário, que haja uma formação adequada [...] para se exerça o conhecimento adquirido durante a vida acadêmica, (SOUSA; MORAES, 2019, p. 81).

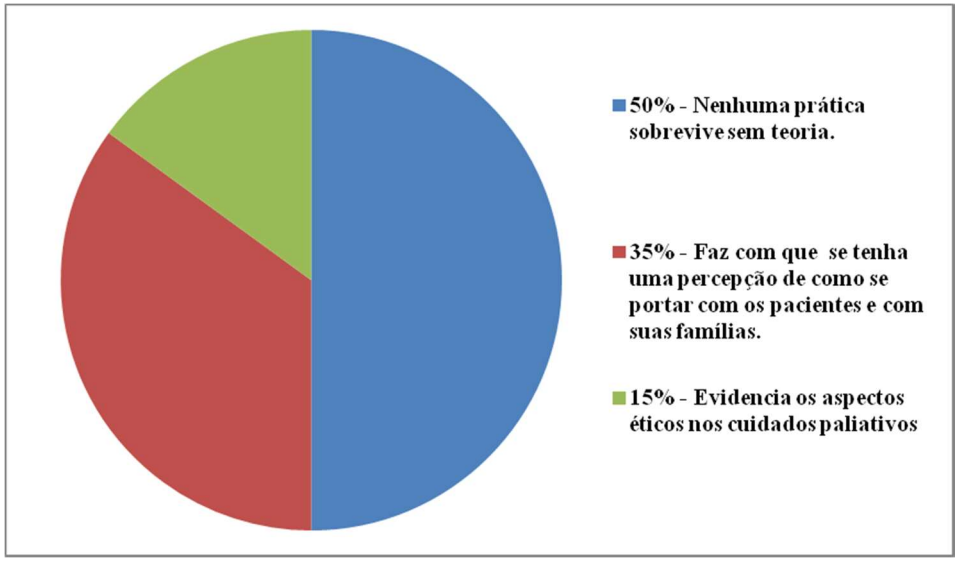
Partindo desta premissa, é indispensável frisar que, não seria adequado, de modo nenhum, que se aplicasse a simulação realística sem que, antes, não se apropriassem das teorias existentes na formação de um enfermeiro para que houvesse um direcionamento quanto ao que se deve realizar enquanto se produz novas experiências.

Porque, se poderia até ser visto como um ensino amador sem sentido e que viesse a formar profissionais sem estruturas referentes à formação acadêmica, assim como existem parâmetros relativos ao trabalho de um enfermeiro, é coerente à adesão de outras modalidades

aplicadas aos cuidados paliativos e à simulação realística que haja sempre um direcionamento, por conta destes aspectos se faz jus as interações entre a teoria, o mediador e a prática.

6- Dentro dos aspectos aplicados pela simulação realística, explique a eficácia das teorias e das práticas, a partir de sua compreensão profissional, no que se refere aos cuidados paliativos aos pacientes que estão em tratamento.

Gráfico 6. Entrevista – Parte 6



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

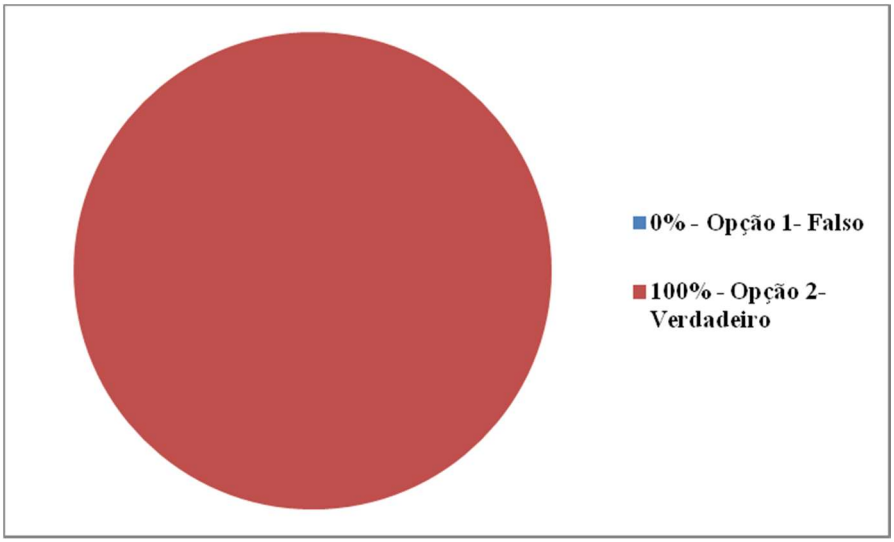
Notadamente, a prática pode até antecipar a teoria, porém, a teoria só se mantém ativa se a prática se consolidar ativamente, por isso, é importante entender que a utilização da simulação realística é de grande eficácia ao treinamento dos discentes, neste caso, conduzindo os novos profissionais a se estabelecerem com mais profissionalismo.

É fato de que a prática, apesar de seu destaque, não se sustenta sem a inclusão da teoria, pois, a conceituação implica nas formas em que as experiências se estabelecem por se organizarem de modo pedagógico, a partir do projeto pedagógico das instituições de ensino e das normas preestabelecidas.

7- É correto afirmar que: A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Essa abordagem é feita por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e

espiritual. Esse tipo de cuidado tem o enfoque nas necessidades, e não nos diagnósticos desses pacientes. A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida.

Gráfico 7. Entrevista – Parte 7



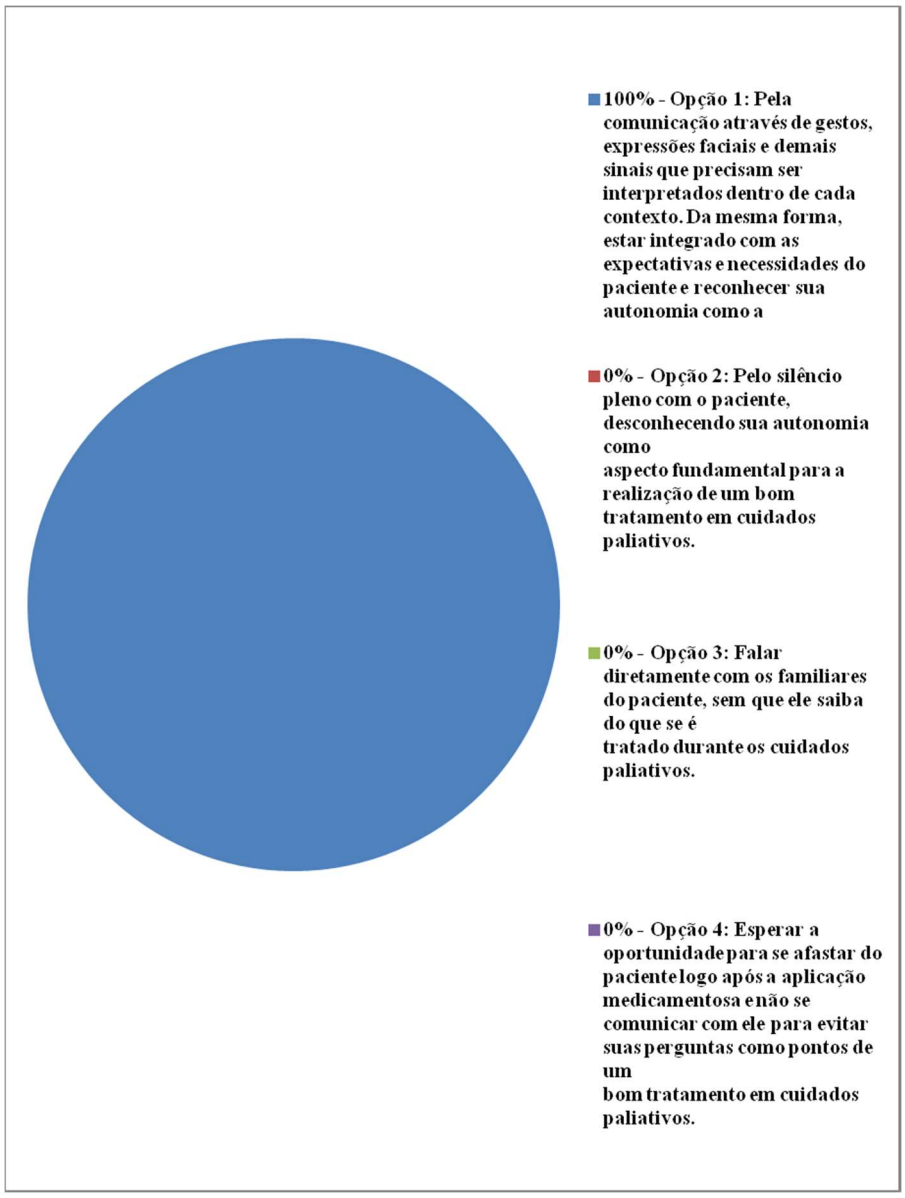
Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Neste caso, percebe-se que, os cuidados paliativos se mostram como pontos de apoio aos pacientes que, muitas vezes, perdem suas esperanças por reconhecerem que o fim, para eles, está próximo. Sabe-se que, a função do enfermeiro é de atuar auxiliando e cooperando para que tudo ocorra no mais perfeito conforto, mesmo que, as dores sentidas e o sofrimento relacionado à angústia não permitam aos pacientes que se sintam melhores, a postura deste profissional alcança o entendimento da maioria dos pacientes, demonstrando que há pessoas que, realmente, se importam com eles.

Entende-se que, as escolas de ensino superior do curso de formação de enfermagem sentem a necessidade de obterem motivações para refletirem e readaptarem suas práticas pedagógicas, porque, ao se aproximarem da realidade social e de se prontificarem a investirem na motivação dos corpos docente e discente podem desenvolver novos modelos de reconstrução de conhecimentos que permitam aos novos perfis serem delineados para que seus profissionais como eixos relevantes se ajustem às novas e diversas demandas sociais (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

8- O contato dos cuidados paliativos para os pacientes em estágio terminal deve ser:

Gráfico 8. Entrevista – Parte 8



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Nesta questão, afirma-se que toda a comunicação com o paciente no qual se são empregados os cuidados paliativos deve ser atendido e correspondido por movimentos comparados aos mímicos, para que ele não se sinta constrangido por não poder se comunicar verbalmente.

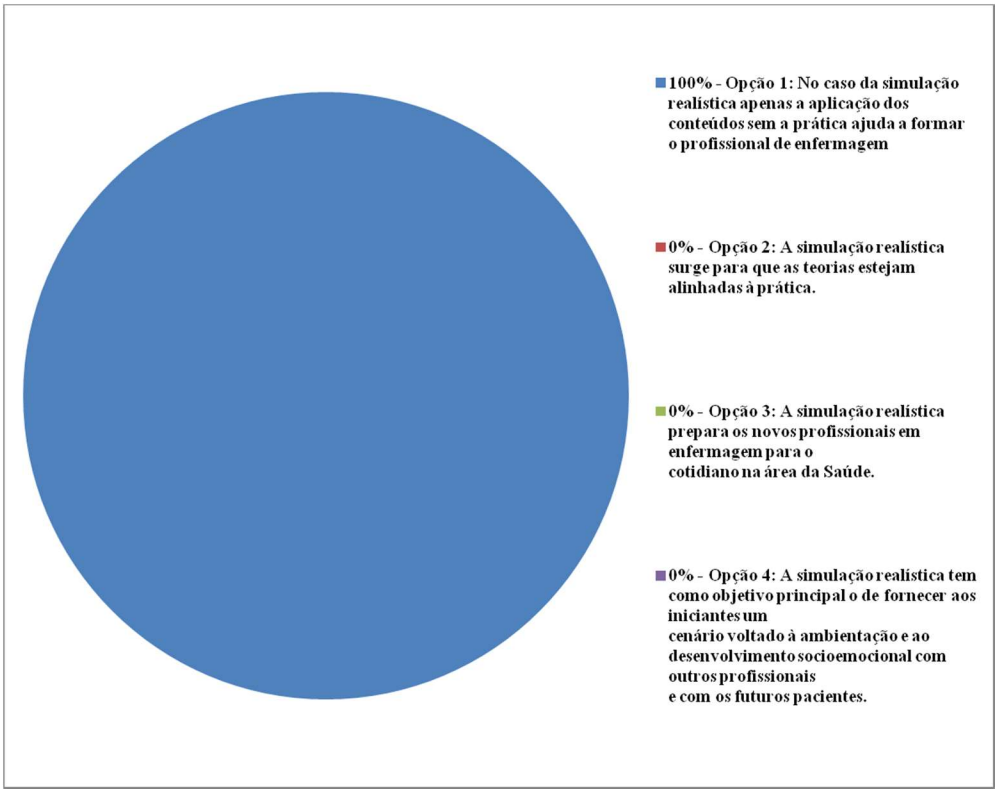
9- É incorreto afirmar que:

Opção 1: No caso da simulação realística apenas a aplicação dos conteúdos sem a prática ajuda a formar o profissional de enfermagem.

Opção 2: A simulação realística surge para que as teorias estejam alinhadas à prática. Opção 3: A simulação realística prepara os novos profissionais em enfermagem para o cotidiano na área da Saúde.

Opção 4: A simulação realística tem como objetivo principal o de fornecer aos iniciantes um cenário voltado à ambientação e ao desenvolvimento socioemocional com outros profissionais e com os futuros pacientes.

Gráfico 9. Entrevista – Parte 9



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Mesmo havendo controvérsias, a simulação realística consegue se posicionar como fonte de grande aprendizado, não por ser absoluta, mas, por conta de ser realizada a partir da aplicabilidade de um profissional experiente quanto ao movimento do alunado neste tipo de sala de aula.

Sendo assim, compreende-se que as teorias são implacáveis em proporcionar explicações através dos olhares de seus escritores, no entanto, eles só realizam esta criação pela experiência que percorreram enquanto se propuseram a pesquisar constantemente.

10- Acredita-se que:

Opção 1: A tecnologia utilizada no ensino aprendizagem se torna mais funcional quando se alinha conteúdos acerca de um tipo de profissão com a prática dentro de uma supervisão relacionada a um profissional experiente.

Opção 2: A simulação realística sendo parte das metodologias ativas conduz o aluno a experiências a partir do que se é extraído do mundo virtual, desde um ambiente criado para suas práticas como através de diálogos abertos entre os participantes de um grupo de aprendizes que tendem a refletirem nos erros e acertos de suas tarefas realizadas pela mediação de um educador que se proponha a ouvir, sentir e transmitir os feedbacks necessários durante todo o ensino aprendizado.

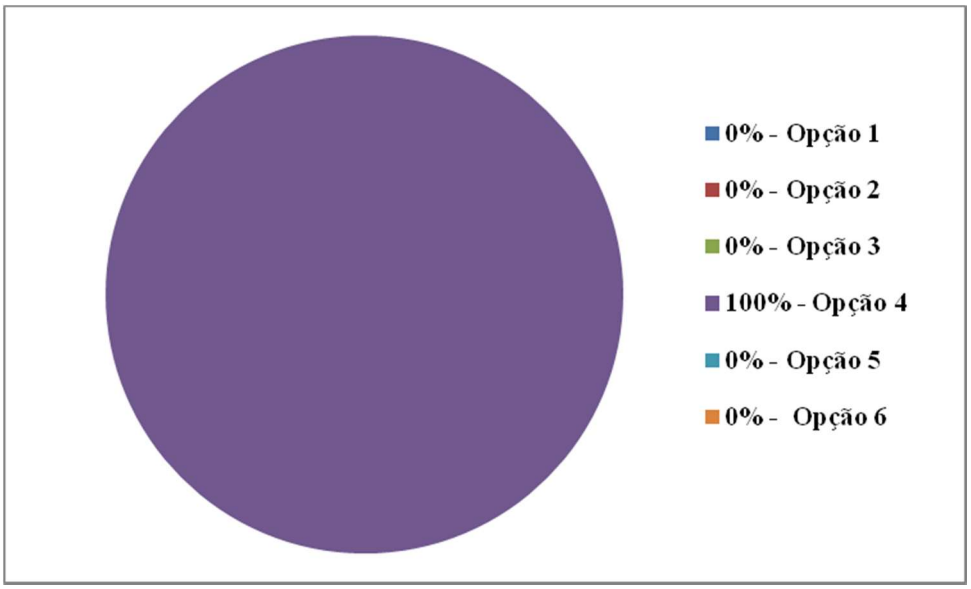
Opção 3: Todas as afirmativas estão incorretas.

Opção 4: Todas as afirmativas estão corretas.

Opção 5: Somente a primeira afirmativa está correta.

Opção 6: Apenas a segunda afirmativa está incorreta.

Gráfico 10. Entrevista – Parte 10



Fonte: Google Forms. Sandra Oliveira, 2022.

Consequentemente, se torna nítida a visão acerca da possibilidade de qualidade na utilização da simulação realística, quando ela consegue se estabelecer de modo objetivo, ou seja, quando o alunado percebe o real motivo desta prática em sala de aula.

Por isso, é muito vantajoso se preparar antes da prática ou se estabelecer, pedagogicamente, uma rotina de construção de experiências que respondam a maioria das dúvidas nos alunos quando surgirem, sejam relacionadas às suas próprias vivências, seja

voltado a se corresponderem às teorias apresentadas como conceitos referentes aos seus estudos.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Através do contato com a turma, semanalmente, com 1 aula por semana, pelo período de 1 semestre, totalizando 12 semanas, no segundo semestre do ano de 2022, pôde-se identificar o grau de dificuldade de cada discente quanto ao que a teoria acadêmica, sobre o curso de formação de enfermagem, apresentou e de que forma a simulação realística beneficiou todo o aprendizado quando o ensino aprendizagem ocorreu entre os conceitos teóricos e as práticas virtuais para uma turma composta por 25 alunos do décimo período do curso de graduação em enfermagem.

Apesar do esforço de cada aluno em buscar, em sua jornada, o conhecimento; é natural haver os alunos que precisam de mais apoio do que os demais, pois, geralmente, as turmas do curso de formação em enfermagem são homogeneizadas e uns conseguem ter tempo para se dedicarem mais às pesquisas do que os outros.

Sendo assim, ao se elaborar a entrevista pelo questionário online, percebe-se entre os discentes, certo grau de divergências nas respostas, pois, cada um tem um olhar diferenciado sobre como tratar o paciente ou de como se analisar certos conflitos profissionais e humanos.

Por isso, logo na primeira questão relativa à produção do questionário no *Google Forms*, cuja indagação se estabelece a partir de:

- Como ocorrem os cuidados paliativos aos pacientes durante a aula na prática da simulação realística?

Encontram-se respostas variadas nas quais demonstram o nível de reflexão e de maturidade de cada entrevistado, tendo a partir disso as seguintes definições, em:

10% - Ocorre na prática do cuidado.

15% - Simulação realística de situações cotidianas.

25%- Aprimoramento do cuidado.

50% - Prática no atendimento simulado

Desta feita, percebe-se que, quanto aos cuidados, há um discurso que se ajusta entre 10% a 25% quanto ao cuidado, ou seja, voltando-se à teoria envolvida pelos sentimentos de amor e de responsabilidade profissional.

Entretanto, quanto à simulação realística como instrumento de treinamento e de prática, observa-se que ela se alinha entre 15% a 50%, impactando na relação teoria x prática a partir da *práxis* voltada para as tecnologias e relacionada à interação mais completa, pois, "a simulação reconhecidamente representa um método de ensino em que há aplicação de exercícios de aprendizagem que mimetizam situações da vida real", (VALADARES; MAGRO, 2014, p. 139).

Pela questão de número dois que diz:

- ✓ Que fatores determinantes surgem durante a aplicabilidade do atendimento humano nos cuidados paliativos, dentro do cenário virtual relativo à simulação realística para o discente?

Percebe-se que a prática é vista como parte de extrema importância, mas, se valoriza a que acontece dentro da sala de aula, como no caso em que esta pesquisa trata acerca da simulação realística, quando afirma que em:

5% - A prática é essencial para melhorar o cuidado.

15% - A simulação fornece segurança para a equipe ao paciente.

30% - Aprimoramento do cuidado através do treinamento.

50% - É determinante vivenciar na faculdade algo que se observa nos hospitais. Isso traz segurança ao profissional

Bem como,

> com os estudos realizados, podemos confirmar que as metodologias ativas possibilitam que alunos desenvolvam a sua autonomia para criar, refletir, questionar, discutir e praticar o conhecimento adquirido, podendo agregar valores à sua vida, não somente em forma de realização pessoal, mas principalmente no ambiente profissional, (SOUSA; MORAES, 2019, p, 82).

Conforme a ideia destes autores, a simulação realística não é apenas uma forma de garantir que o estudo dos discentes se torne um avançado entretenimento, não obstante, ela é uma proposta pedagógica que precisa estar no currículo do curso de formação em enfermagem como parte da grade das disciplinas como parte do empenho acadêmico científico.

Segundo a proposta da terceira questão, que promove a seguinte pergunta:

- ❖ Quanto aos cuidados paliativos, você considera importante o trabalho multidisciplinar? Com base em sua resposta, explique os conceitos que são

inerentes ao seu entendimento quanto à simulação realística na colaboração com os outros discentes que participam de sua turma.

Pode-se afirmar que há um encontro bem singular nas respostas, pois, a discência interpreta que, tanto o cuidado paliativo como todo o procedimento que o envolve deve ser exercido pela equipe a partir de uma interação que promova sempre o companheirismo, tanto que em:

5% - Sim. É importante trocar com outros profissionais, discutir os casos e melhorar o cuidado ao paciente.

15% - Sim. A comunicação entre a equipe ajuda a prestar um cuidado linear e sem ruídos.

35% - Sim. A interação com a equipe faz com que o procedimento seja assertivo.

45% - Sim. O cuidado paliativo é exercido em equipe, portanto, a interação é importante para a prática do cuidado.

No que tange à convivência de grupo, sendo a interação um dos focos deste grupo de alunos, pode-se conjecturar que, para eles, a profissão escolhida é uma singela extensão de sua própria família, mesmo que, os discentes entendam que fora do ambiente de formação pode ser que a interação não ocorra com outros profissionais.

Enquanto dentro do próprio grupo, eles conseguem enxergar que a interação surge com mais afinco e se consolida a partir das tarefas relacionadas por serem embutidas em seus aprendizados, como no que se refere à simulação realística que os levam a compreenderem o panorama corriqueiro dos setores hospitalares e os guiam a conviver, saudavelmente, com os que são vistos como ‘diferentes’ no sentido das pessoas de outros gêneros e nas com deficiências.

Dentro da quarta questão:

- Você considera que dentro do treinamento sobre os cuidados paliativos, a simulação realística é aproveitável do ponto de vista de se ter noção do que se enfrentará no cotidiano no campo da enfermagem?

Aqui a discência articula que:

25% - Sim, pois, apresenta situações que ocorrerão na vida profissional, após formado.

25% - Sim, treinar é essencial.

50% - Sim, é aproveitável, pois, se tem uma noção do que terá que ser enfrentado no cotidiano.

Porque, para eles,

> a aprendizagem subsidiada pela simulação tem sinergias claras com o currículo do curso de Enfermagem e apresenta consistência com a intenção educacional da nossa atualidade, em que a Enfermagem, por ser uma profissão prática, pressupõe competência em uma série de habilidades predominantemente psicomotoras e necessita oferecer aos estudantes estratégias que combinem o ato do cuidado com o referencial teórico-científico de sala de aula, (VALADARES; MAGRO, 2014, p 142).

Segundo a percepção dos alunos do curso de enfermagem, a simulação realística é formadora de opinião e de implantação de conteúdos apropriados à memorização de cada pessoa que tem a liberdade de interagir com ela e com o grupo ao seu redor, intensificando o aprendizado e implantando novos ciclos que são expostos para que cada aluno amplie sua visão profissional.

E, por fim, mostrando por seu conhecimento que, pela simulação realística, é possível se obter as devidas noções do que ocorrerá no dia a dia pronto hospitalar, tendo em vista que, ante a este motivo, o se avaliar e ser avaliado por outro profissional com mais experiência é de grande valia para todos os discentes que vão ao encontro de artifícios para certos conflitos que virão quanto ao enfrentamento da rotina médico-hospitalares.

Na quinta questão, se indaga:

- ✧ Durante a simulação realística, você percebe que as modalidades ou parte delas quanto à assistência nos cuidados paliativos ocorrem?

E, o alunado retrata em duas respostas uma divisão interessante pelo seu conhecimento que coadunam através das porcentagens que mais se aproximam:

5% - Sim, é automática a percepção da teoria.

45% - Sim, pois, cada etapa se manifesta no processo de assistência.

50% - Sim. Porque, mesmo que seja uma simulação, a assistência é feita como um todo.

Pela ótica do grupo que foi entrevistado, não é possível desassociar dos cuidados paliativos as modalidades como técnicas teóricas e práticas pelo fato de em todo o aprendizado haver uma formatação que requer equilíbrio, dedicação, novidade e um sentimento

humanizador, tendo em vista o indevido sofrimento arraigado ao corpo do paciente que, por vezes, se deriva de seu solo psíquico, sentindo uma sensação de impotência e de extrema fragilidade, durante quase todo o tratamento.

Na sexta questão, buscou-se a resposta da pergunta que segue abaixo:

- Dentro dos aspectos aplicados pela simulação realística, explique a eficácia das teorias e das práticas, a partir de sua compreensão profissional, no que se refere aos cuidados paliativos aos pacientes que estão em tratamento.

Neste trajeto, o alunado pensa em duas respostas como prioritárias ao seu conhecimento:
15% - Evidencia os aspectos éticos nos cuidados paliativos
35% - Faz com que se tenha uma percepção de como se portar com os pacientes e com suas famílias.
50% - Nenhuma prática sobrevive sem teoria.

Nestas duas últimas respostas quanto às porcentagens aproximadas, aparentemente, se tem a impressão de que o grupo entrevistado divergiu em seus pensamentos, porém, se com o olhar acadêmico se associar tanto a teoria quanto a prática em prol dos pacientes pelos cuidados paliativos, é possível se interpretar que, há uma verossimilhança nos pensamentos dele quanto ao tipo de serviços que anseiam prestar à sociedade.

Na sétima questão, o alunado responde de modo unânime:

- ➔ É correto afirmar que:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Essa abordagem é feita por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Esse tipo de cuidado tem o enfoque nas necessidades, e não nos diagnósticos desses pacientes. A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida:
0% - Opção 1- Falso
100% - Opção 2- Verdadeiro

Aqui, o grupo demonstra o quanto é significativo obter em seus saberes um conhecimento que se estabeleça a todos e que não se divirja causando engodo dentro de suas pesquisas ou de seus afazeres profissionais.

Na oitava questão, foi-se pensado em que tipo de tratamento seria dedicado aos pacientes que não podem se disponibilizar a falar, por isso, como seria:

- O contato dos cuidados paliativos para os pacientes em estágio terminal deve ser:

100% - Opção 1: Pela comunicação através de gestos, expressões faciais e demais sinais que precisam ser interpretados dentro de cada contexto. Da mesma forma, estar integrado com as expectativas e necessidades do paciente e reconhecer sua autonomia como aspectos fundamentais para um bom tratamento em cuidados paliativos.

0% - Opção 2: Pelo silêncio pleno com o paciente, desconhecendo sua autonomia como aspecto fundamental para a realização de um bom tratamento em cuidados paliativos.

0% - Opção 3: Falar diretamente com os familiares do paciente, sem que ele saiba do que se é tratado durante os cuidados paliativos.

0% - Opção 4: Esperar a oportunidade para se afastar do paciente logo após a aplicação medicamentosa e não se comunicar com ele para evitar suas perguntas como pontos de um bom tratamento em cuidados paliativos.

Pela unanimidade, decidiram que a teoria de usar o corpo como contato, encenando para o paciente seria um modo mais adequado, uma forma mais produtiva para se realizar os cuidados paliativos e uma maneira de se praticar o princípio da equidade.

Na nona questão, empenhou-se em lançar uma questão duvidosa para se observar a atenção do grupo convidado à realização desta entrevista:

- É incorreto afirmar que:

100% - Opção 1: No caso da simulação realística apenas a aplicação dos conteúdos sem a prática ajuda a formar o profissional de enfermagem

0% - Opção 2: A simulação realística surge para que as teorias estejam alinhadas à prática.

0% - Opção 3: A simulação realística prepara os novos profissionais em enfermagem para o cotidiano na área da Saúde.

0% - Opção 4: A simulação realística tem como objetivo principal o de fornecer aos iniciantes um cenário voltado à ambientação e ao desenvolvimento socioemocional com outros profissionais e com os futuros pacientes.

Por estes aspectos, pode-se dizer que,

> a simulação realística foi efetiva na opinião dos estudantes de enfermagem para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e segurança, além de desenvolver o raciocínio crítico frente às situações clínicas comuns ao cotidiano da prática assistencial do enfermeiro, (VALADARES; MAGRO, 2014, p. 142).

Ademais, ocorre na resposta do grupo que passou por esta entrevista uma divergência com o pensamento de outros pesquisadores que afirmam ser a simulação realística capaz de atuar no meio hospitalar sem a necessidade de se aplicar as teorias ou de se interagir com elas.

Entretanto, o grupo de discentes discorda, pois, ele acredita que tanto a teoria quanto a prática é o melhor caminho para que ocorra uma *práxis* mais interativa, mais peculiar ao profissional de enfermagem.

Na décima questão, lançou o desafio para que o grupo, de modo objetivo, respondesse que:

Acredita-se que:

0% - Opção 1. 0% - A tecnologia utilizada no ensino aprendizagem se torna mais funcional quando se alinha conteúdos acerca de um tipo de profissão com a prática dentro de uma supervisão relacionada a um profissional experiente.

0% - Opção 2. 0% - A simulação realística sendo parte das metodologias ativas conduz o aluno a experiências a partir do que se é extraído do mundo virtual, desde um ambiente criado para suas práticas como através de diálogos abertos entre os participantes de um grupo de aprendizes que tendem a refletirem nos erros e acertos de suas tarefas realizadas pela mediação de um educador que se proponha a ouvir, sentir e transmitir os feedbacks necessários durante todo o ensino aprendizado.

0% - Opção 3. 0% - Todas as afirmativas estão incorretas.

100% - Opção 4. 100% - Todas as afirmativas estão corretas.

0% - Opção 5. 0% - Somente a primeira afirmativa está correta.

0% - Opção 6. 0% - Apenas a segunda afirmativa está incorreta.

Neste sentido, o grupo entende que a formação no curso de enfermagem, seja ela inicial ou continuada, requer um tripé que não pode ser extinto na aquisição do conhecimento: a teoria, o mediador e a prática.

4. CONCLUSÃO

Ao iniciar esta caminhada, aprouve se refletir sobre uma indagação que permeava o campo acadêmico do curso de formação em enfermagem relativo à aplicabilidade do ensino híbrido na formação do enfermeiro através da simulação realística por uma experiência além da prática.

Por este prisma, seguiram-se algumas linhas de raciocínio em busca de novos entendimentos para uma convergência entre a teoria e a prática dentro do curso de graduação de enfermagem, deste modo, foi preciso propor e analisar uma sequência didática utilizando simulações virtuais realísticas para o curso de graduação de enfermagem e, ao se iniciar o experimento, encontraram-se resultados que comprovam a eficácia da simulação realística na formação do enfermeiro.

Para este experimento, inseriu-se um grupo de 25 formandos do curso de enfermagem que durante toda a trajetória dentro de 1 semestre concluiu que a simulação realística é uma excelente forma de se obter opinião e de se implantar conteúdos apropriados à memorização de cada pessoa que tem liberdade de interagir com ela, vivenciando com o grupo um companheirismo de qualificação profissional em equipe, intensificando o aprendizado e implantando novos ciclos que são expostos para que cada aluno amplie sua visão profissional pós-formação.

Além disso, decidiu-se definir competências e habilidades para se desenvolver uma sequência didática que abarque os contextos relativos à metodologia que programa as atividades referentes às aplicabilidades das simulações realísticas no curso de enfermagem, desta forma, pesquisou-se um tema que coadunasse com as expectativas da vida profissional do enfermeiro que atua nos setores hospitalares e emergenciais para que o experimento viesse a refletir seu posicionamento significativo quanto ao aprofundamento da teoria e da prática, como no caso dos cuidados paliativos.

Logo após, complementou-se que a simulação realística sendo parte das metodologias ativas conduz o aluno a experiências a partir do que se é extraído do mundo virtual, pois, além de proporcionar interação social e diversificada, se completa o ensino aprendizagem num ambiente criado para suas práticas como através de diálogos abertos entre os participantes de um grupo de aprendizes que refletem nos erros e nos acertos enquanto realizam suas tarefas através da mediação de um docente-pesquisador.

Para que isso fosse possível, identificou-se ao longo de toda a pesquisa que, ao se aplicar uma avaliação que abranja experiências respectivas às sequências didáticas durante as aplicações das simulações realísticas se garantisse a observação de quais são os pontos que mais

se adaptam ao ensino e à aprendizagem enquanto as práticas virtuais ocorrem e quais fatores necessitam ser revistos quanto ao aprendizado dos graduandos ao longo de um semestre.

Portanto, se compreendeu que não é possível desassociar dos cuidados paliativos as técnicas teóricas e as práticas pelo fato de que em todo o aprendizado há uma formação que requer equilíbrio, dedicação, novidade e um sentimento mais humanizado, durante todo o tratamento dos pacientes.

Por esta percepção, é preciso se avaliar a evolução dos discentes quanto às aplicabilidades competentes às simulações realísticas dentro do curso de enfermagem para compreender se as simulações realísticas estão se consolidando adequadamente com as capacidades profissionais dos acadêmicos enquanto os mesmos interagem com sua sequência didática.

É possível afirmar, após avaliar este experimento, que para se fortalecer o conhecimento teórico e o prático, no campo da graduação do curso de enfermagem, a simulação realística é, sem dúvida, objeto de grande valia para se adquirir noções do que ocorrerá no dia a dia pronto hospitalar, principalmente, no que se refere ao enfrentamento nos setores médico-hospitalares e emergenciais.

Desta feita, reconhece-se que esta pesquisa estabelece um roteiro que pode ser vinculado a outras pesquisas de campo como objeto de estudos sobre as metodologias virtuais, a partir ou pelas simulações realísticas.

Logo, ao finalizar esta pesquisa, anseia-se que ela seja mais um trampolim para que os novos discentes usufruam dela através de um diálogo acadêmico científico, quer seja para convergir ou para divergir sobre a *práxis*, expondo que ela possui materiais que encaminhará às novas indagações quanto ao que propõe o campo acadêmico do curso de graduação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de; COSTA, Roberta Dall Agnese da; NASCIMENTO, Júlio Mateus de Melo; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Prática educativa no ensino superior para diferentes estilos de aprendizagem: utilizando uma sequência didática eletrônica num ambiente virtual de aprendizagem. Conference: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem At: Bragança, Portugal, 2016. Disponível em: (PDF) METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INOVAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE

ANATOMIA HUMANA EM CURSOS SUPERIORES (researchgate.net) Acessado em: 15/07/2022.

ALMEIDA, Emilene Pereira de. Metodologias ativas no ensino de enfermagem: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: Metodologias ativas no ensino de enfermagem: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo (uff.br) Acessado em: 15/07/2022.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: 2013_art_dlaraujo.pdf (ufc.br) Acessado em: 15/07/2022.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**.** Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: (PDF) Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação | Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, and Fernando de Mello Trevisani - Academia.edu Acessado em 15/07/2022.

BECERRIL, Lucila Cárdenas. História da educação de enfermagem e as tendências contemporâneas. Hist enferm Rev eletrônica. 2018; 9 (1):1-2. Disponível em: HERE_2018-1_v9n1.indd (abennacional.org.br) Acessado em: 10/08/2022.

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva; BRASIL, Guilherme da Costa; CARNEIRO, Karen Karoline Gouveia; PEREIRA, Alayne Larissa Martins; SILVA, Irani Camilo de Souza. O uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p. 80094-80110 aug. 2021. Disponível em: (PDF) O uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem no contexto brasileiro: uma revisão integrativa / The use of active methodologies in nursing teaching in the brazilian context: an integrative review (researchgate.net) Acessado em: 10/08/2022.

CARLOS, Djailson José Delgado; GERMANO, Raimunda Medeiros. Enfermagem: história e memórias da construção de uma profissão. REME – Rev. Min. Enferm.; 15(4): 513-521,

out./dez., 2011. Disponível em: REME - Revista Mineira de Enfermagem - Enfermagem: história e memórias da construção de uma profissão[*] Acessado em: 08/08/2022.

CARVALHO, Vilma de. As pioneiras e a consolidação da enfermagem no Brasil: documentos históricos – 1932 a 1950. Rio de Janeiro: Anna Nery, 2004.

CASTRO, Eder Alonso; COELHO, Vanessa; SOARES, Rosania; SOUSA, Lirek Kalyany Silva de; PEQUENO, Juliana Olinda Martins; MOREIRA, Jonathan Rosa. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? Periódico Científico Projeção e Docência | v.6, n.2, 2015. Disponível em: ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE? | Castro | PROJEÇÃO E DOCÊNCIA (faculdadeprojecao.edu.br) Acessado em: 20/07/2022.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: A técnica do questionário na pesquisa educacional | Semantic Scholar Acessado em: 20/07/2022.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, jul-dez, 2018.
Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910 Acessado em: 09/08/2022.

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Paris, 1966; Brasil, UNESCO, 2010.

DIAS, Edna Santos; JESUS, Carla Viviane Freitas de. Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 15, n. 21, p. 19-31, 2021. Disponível em Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa | Revista Saúde e Desenvolvimento (revistasuninter.com) Acessado em 18/07/2022.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani; SALIM, Natália Rejane; BUSSADORI, Jamile Claro de Castro; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; DUPAS, Giselle. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. REME – Rev Min Enferm. 2018. Disponível em: REME - Revista Mineira de Enfermagem - Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem Acessado em: 20/07/2022.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Novas Tecnologias na Educação, V. 11 Nº 1, julho, 2013. Disponível em: A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM | RENOTE (ufrgs.br) Acessado em: 19/07/2022.

FERREIRA, Raína Pleis Neves; GUEDES, Helisamara Mota; DOUGLAS-DE-OLIVEIRA, Dhelfeson Willya; MIRANDA, João Luiz de. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018. Disponível em: Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde | Ferreira | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (ufsj.edu.br) Acessado em: 19/07/2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; BARBOSA, Sarah Soares; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. Rev Enferm UFSM 2015 Out./Dez.;5 (4): 683-691. Disponível em: Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica | Revista de Enfermagem da UFSM Acessado em: 10/07/2022.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? Rev Esc Enferm USP, 2019.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?format=pdf Acessado em: 10/07/2022.

LESSA, Andréa Broch Siqueira Lusquinhos; ARAÚJO, Cristina Nunes Vitor de. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. REME • Rev Min Enferm. 2013;

17(2): 474-480. Disponível em: REME - Revista Mineira de Enfermagem - A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política Acessado em: 17/07/2022.

MACHADO, Maria Helena; VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; OLIVEIRA, Eliane. Construindo o perfil da enfermagem. Enfermagem em Foco 2012; 3(3): 119-122. Disponível em: Construindo o perfil da enfermagem | Semantic Scholar Acessado em: 17/07/2022.

MARCOMINI, Emilli Karine; MARTINS, Elisandra Sangalli; LOPES, Neusa Viana; PAULA, Nanci Verginia Kuster de; LIBERATI, Barbara Andreo dos Santos. Influência da simulação realística no ensino e aprendizado da enfermagem. Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde, Volume 3 – Número 2 – Segundo Semestre de 2017. Disponível em: INFLUÊNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E APRENDIZADO DA ENFERMAGEM | Semantic Scholar Acessado em: 19/07/2022.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016. Disponível em: Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem | Trab. educ. saúde;14(2): 473-486, mai.-ago. 2016. | LILACS (bvsalud.org) Acessado em: 20/07/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, núm. 40, 2018. Disponível em: 035.pdf (ua.pt) Acessado em: 20/07/2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: Artigo-Moran.pdf (usp.br) Acessado em: 21/07/2022.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 83-92 I janeiro - março 2010. Disponível em SciELO - Brasil - Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo Acessado em 12/07/2022.

PALHETA, Allan Marcos da Silva; CECAGNO Diana; MARQUES, Vanessa de Araujo; BIANA, Camilla Benigno; BRAGA, Luiza Rocha; CECAGNO, Susana; MOURA, Pedro Márlon Martter; PORTO, Adrize Rutz. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. Interface (Botucatu) Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação, 2020. Disponível em: (PDF) Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional (researchgate.net) Acessado em: 21/07/2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016. Disponível em METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | SANARE - Revista de Políticas Públicas (emnuvens.com.br) Acessado em 16/07/2022.

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; NICHIATA, Lucia Izumi; KANTORSKI, Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. J. nurs. health. 2019; 9(2): e199211. Disponível em: editorial.pdf (bvsalud.org) Acessado em: 05/08/2022.

PAVA, Andrea Macêdo; NEVES, Eduardo Borba. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 145-51. Disponível em: SciELO - Brasil - A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso Acessado em: 08/08/2022.

PEREIRA, Thiale Oliveira Santos; SILVA, Lorena Novaes; CRUZ, Thainara Reis; MACIEL, Deborah Monize Carmo; BRITO, Lais Silva de; COELHO, Ana Carla Carvalho. A importância da simulação realística na graduação de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. Paraninfo Digital Monográficos de Investigación en Salud ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015. Disponível em: Investigacion en enfermeria imagen y desarrollo (index-f.com) Acessado em: 02/08/2022.

RODRIGUES, Jéssica de Alcântara; ROCHA, Luanna dos Santos; ANJOS, Danielly Santos dos; CAVALCANTE, Leila Pacheco Ferreira; ROZENDO, Célia Alves. Tendências Pedagógicas: Conflitos, Desafios e Perspectivas de Docentes de Enfermagem. Revista

Brasileira de Educação Médica, 37 (3): 333-349; 2013. Disponível em: SciELO - Revista Brasileira de Educação Médica, Volume: 37, Número: 3, Publicado: 2013 Acessado em: 28/07/2022.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira; ALVES, Kisna Yasmin Andrade; PEREIRA, Marta Silvanêre; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; TOURINHO, Francis Solange Vieira. Tecnologia no ensino de enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 1, p. 33-41, jan./mar. 2015. Disponível em: Tecnologia no ensino de enfermagem | Rev. baiana enferm;29(1)2015. | LILACS | BDENF (bvsalud.org) Acessado em 28/07/2022.

SANTOS, Vanessa Cruz; ANJOS, Karla Ferraz dos; ALMEIDA, Obertal da Silva. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. Rev Enferm UFSM 2013, Jan/Abril;3(1):144-154. Disponível em: A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação | Revista de Enfermagem da UFSM Acessado em: 28/07/2022.

SILVA, Adriana da. O ensino híbrido na educação permanente em saúde: a experiência de um curso sobre evolução de enfermagem. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2017. Disponível em: O ensino híbrido na Educação Permanente em Saúde: a experiência de um curso sobre evolução de enfermagem (unifesp.br) Acessado em: 02/08/2022.

SILVA, Adriana Ferreira da; ARAUJO, Ana Maria de; VITORIO, Aline Mirema Ferreira. Uso da simulação realística no ensino de enfermagem em comunicação efetiva: formando um cuidado seguro. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: USO DA SIMULAÇÃO REALISTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM COMUNICAÇÃO EFETIVA: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO | Ferreira da Silva | Revista Rede de Cuidados em Saúde (unigranrio.edu.br) Acessado em: 08/07/2022.

SILVA, Mayara Santos; MACHADO, Paula Alexandra Tavares; NASCIMENTO, Rosilene da Silva; OLIVEIRA, Thais Silva de; SILVA, Tiago Franco da; BATISTA, Eraldo Carlos. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. Revista Amazônia Science & Health, 2017 Abr/Jun. Disponível em: A-enfermagem-no-campo-da-saude-mental-uma-breve-discussao-teorica.pdf (researchgate.net) Acessado em: 10/08/2022.

SOUSA, Afra Suelene de; JARDIM, Vanda Maria da Rosa; COIMBRA, Valéria Cristina Cristello; KANTORSKI, Luciane Prado; OLIVEIRA, Maria Luiza Menna de; FRANZMANN, Uiasser Thomas; PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Rev. enferm. saúde, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):164-176. Disponível em: O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas Citefactor.org-Journal|Research Paper|Indexing|Impact factor Acessado em: 28/07/2022.

SOUSA, Lívia Rosa de Carvalho; MORAES, Fábio Cristiano de. As metodologias ativas no ensino superior o aluno protagonista. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 73-84, out./dez. 2019. Disponível em: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR O ALUNO PROTAGONISTA | Revista de Pós-graduação Multidisciplinar (fics.edu.br) Acessado em: 14/07/2022.

SOUSA, Mariana Campos de; MALAQUIAS, Bruna Stephanie Sousa; GARCIA, Luan Augusto Alves; SANTOS, Álvaro da Silva. Utilização de metodologia ativa de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. Relato de Experiência. © *REVA Acad. Rev. Cient. da Saúde* Rio de Janeiro, RJ v.4 n.2 p. 50-59 maio./ago.2019. Disponível em Utilizacao-de-metodologia-ativa-de-ensino-aprendizagem-na-graduacao-de-enfermagem.pdf (researchgate.net) Acessado em 10/08/2022.

SOUZA, Josiane Maria Oliveira de; SILVA, Felipe Ribeiro; OLIVEIRA, Karillucy Mendes de; VENANCIO, Alinne Feitoza; HERMANN, Paula Regina de Souza; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. *Debriefing* como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado. Atas CIAIQ – 2017, Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud//Volume 2, Semantic Scholar. Disponível em Debriefing como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado | Semantic Scholar Acessado em 05/07/2022.

SOUZA, Maria José de Araújo. Sequências no ensino de matemática: retrospectiva histórica de Dewey e Fedathi. Ceará: Universidade Federal do Ceará – UFC, 2013. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47517/1/2013_lcapliv_mjasouza2.pdf Acessado em 25/04/2023.

SUCUPIRA, Iara da Silva. Sequência didática como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de frações. Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio, 2017. Disponível em Iara da Silva Sucupira.pdf (unigranrio.edu.br) Acessado em 15/07/2022.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). Rev Bras Enferm. 2016 mai-jun;69(3):428-34. Disponível em: REBEN_69-3_POR.indd (scielo.br) Acessado em: 02/08/2022.

TRINDADE, Ricky Falcão Silva; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; DIAS, Geyse Aline Rodrigues; FIGUEIREDO, Maria Clara Costa. Percepção de estudantes sobre métodos de aula invertida no ensino de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2020. Disponível em: Percepção de estudantes sobre métodos de aula invertida no ensino de enfermagem | Silva Trindade | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (ufsj.edu.br) Acessado em: 29/07/2022.

VALADARES, Alessandra Freire Medina; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. Distrito Federal – DF: Acta Paul Enferm. 2014; 27(2):138-43. Disponível em: APE 27(2) portugues.indb (scielo.br) Acessado em: 18/07/2022.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: SciELO - Brasil - Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida Acessado em: 05/08/2022.

VILANOVA, Ariane Delitti. Sala de aula invertida versus sala de aula tradicional: ensaio randomizado controlado no curso de técnico em enfermagem. Botucatu: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2021. Disponível em: Sala de aula invertida versus sala de aula tradicional: ensaio randomizado controlado no curso de Técnico de enfermagem. (unesp.br) Acessado em: 04/08/2022.

Licenciado por

10.5281/zenodo.8201485